FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA

JHENNIFFER MARGARIDA DE CASTRO
NAYARA DE OLIVEIRA MORAES
NAYARA GALVÃO QUEIROZ

A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA E AS INFLUÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO NO ENSINO REGULAR

Chapadinha
2018

JHENNIFFER MARGARIDA DE CASTRO
NAYARA DE OLIVEIRA MORAES
NAYARA GALVÃO QUEIROZ

A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA E AS INFLUÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO NO ENSINO REGULAR

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba, para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profª. Esp. Nívia Maria Silva Bastos.

Chapadinha
2018

JHENNIFFER MARGARIDA DE CASTRO
NAYARA DE OLIVEIRA MORAES
NAYARA GALVÃO QUEIROZ

A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA E AS INFLUÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO NO ENSINO REGULAR

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba, para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia

Orientadora: Profª. Esp. Nívia Maria Silva Bastos

Aprovada em:_____ /_____/_____
Nota:_____

BANCA EXAMINADORA

_____
Profª. Esp. Nívia Maria Silva Bastos (Orientadora)
Faculdade do Baixo Parnaíba

_____
1° Examinador

_____
2° Examinador

AGRADECIMENTOS

Nossa gratidão a Deus, Senhor dos senhores, pela presença sempre marcante e decisiva em nossa existência como pessoas humanas, que acertam, mas que também erram e precisam de direcionamento, de socorro e amparo nas horas difíceis da vida.

Às nossas famílias, pelo apoio que sempre nos deram, e por nos apoiarem nos momentos de desânimo. Aos nossos professores, sobretudo aos de Linguística, por nos ajudarem a compreender o quão é importante essa ciência da linguagem para o conhecimento e ensino da língua materna.

À nossa orientadora Professora Esp. Nívia Maria Silva Bastos, por acreditar em nosso potencial, tornando possível a concretização desta Monografia.

À Faculdade do Baixo Parnaíba, por ter proporcionado a oportunidade de cursar Pedagogia, tornando-nos aptas ao exercício docente.

A todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização desta monografia.

“É necessário fazer outras perguntas, ir atrás das indagações que produzem o novo saber, observar com outros olhares através da história pessoal e coletiva, evitando a empáfia daqueles e daquelas que supõem já estar de posse do conhecimento e da certeza.”

(Mário Sérgio Cortella)

RESUMO

O objetivo deste trabalho consistiu em analisar a importância da relação família e escola para a formação do aluno. Dessa forma, foi feita uma pesquisa bibliográfica e de campo. Para a fundamentação teórica recorreu-se a autores como Parolim (2012), Tiba (2006), Oliveira (2003), Osório (2014), Bassedas et al, (2009), Szymanski (2001), Dessen et al, (2018), dentre outros. Esta pesquisa se propôs a analisar, compreender e interpretar as concepções de família e sua integração no contexto escola. As indagações foram formuladas a partir das seguintes questões problematizadoras: Por que a relação família e escola na formação do aluno é algo importante? De que forma deve ocorrer a participação da família na escola? De que maneira a escola pode estimular a participação dos pais? Quais os principais resultados trazidos por essa participação? Optou-se por realizar uma pesquisa de campo a partir da realização de uma investigação em uma escola lócus no Município de Chapadinha – MA. O instrumento de pesquisa utilizado foi entrevista com professores, alunos e pais. O presente estudo revelou que a escola lócus é um ambiente favorável para desenvolvimento de uma gestão democrática e participativa, satisfatória tantos para os professores como para os pais e alunos.

Palavras-chave: Família. Escola. Criança. Desenvolvimento.

ABSTRACT

The objective of this work was to analyze the importance of the relation between family and school for the formation of the student. In this way, a bibliographical and field research was done. For the theoretical basis, authors such as Parolim (2012), Tiba (2006), Oliveira (2003), Osório (2014), Bassedas et al. (2009), Szymanski (2001), Dessen et al. (2018) , among others. This research aimed to analyze, understand and interpret the conceptions of family and their integration in the school context. The questions were formulated from the following problematizing questions: Why is the relationship between family and school in the student's education important? How should the family participate in school? How can the school encourage parental involvement? What are the main results of this participation? It was decided to conduct a field research based on an investigation at a local school in the municipality of Chapadinha - MA. The research instrument used was an interview with teachers, students and parents. The present study revealed that the school loci is a favorable environment for the development of a democratic and participatory management, satisfactory for both teachers and parents and students

Keywords: Family; School. Child; Development.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CNE – Conselho Nacional de Educação

FAP – Faculdade do Baixo Parnaíba

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

SciELO – Scientific Electronic Library Online

LP2CP – Linha de Pesquisa 2 (dois) do Curso de Pedagogia

LP4CP – Linha de Pesquisa 4 (quatro) do Curso de Pedagogia

PPP – Projeto Político Pedagógico

MEC – Ministério de Educação

SINAPSI - Sistema Integrado de Atendimento Psicopedagógico

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Monografias disponibilizadas na linha de pesquisa LP2CP 14
Quadro 2 – Monografias disponibilizadas na linha de pesquisa LP4CP 15
Quadro 3 – Trabalhos publicados na Scielo 17
Quadro 4 – Relação de áreas temáticas com publicações na Scielo 18
Quadro 5 – Artigos relacionados sobre o tema família e escola na Capes 19
Quadro 6 – Perfil das professoras entrevistas 41
Quadro 7 – Perfil dos alunos entrevistados 41
Quadro 8 – Perfil dos pais entrevistados 41
Quadro 9 – Demonstrativo dos sujeitos da pesquisa: professores, alunos e pais 41
Quadro 10 – Por que a relação família e escola na formação do aluno é importante 42
Quadro 11 – Como deve ocorrer a participação da família na escola 42
Quadro 12 – A maneira como a escola pode estimular a participação dos pais 43
Quadro 13 – A participação dos pais na comunidade escolar 43
Quadro 14 – Por que a relação família e escola na formação do aluno é importante 44
Quadro 15 – Como deve ocorrer a participação da família na escola 45
Quadro 16 – A maneira como a escola pode estimular a participação dos pais 45
Quadro 17 – A participação dos pais na comunidade escolar 46
Quadro 18 – Por que a relação família e escola na formação do aluno 46
Quadro 19 – A maneira como a escola pode estimular a participação dos pais 47
Quadro 20 – A participação dos pais na comunidade escolar 47

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 10
2 LEVANTAMENTO DE PESQUISAS SOBRE FAMÍLIA E ESCOLA. 12
2.1 Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP) 14
2.2 Scientific Electronic Library Online (Scielo) 17
2.3 Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) 19
3 FAMÍLIA E ESCOLA: histórico da educação brasileira 21
4 A EDUCAÇÃO FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO DO INDIVÍDUO 23
4.1 A escola como instituição 29
4.2 A relação família e escola. 31
4.3 Fator conflitante na relação família e escola: violência. 33
4.4 A educação escolar e sua função social 34
5 METODOLOGIA E RESULTADOS 37
5.1 Natureza e tipo pesquisa 37
5.2 Coletas de informações na escola *lócus* 38
5.3 População e amostra: caracterização dos sujeitos da pesquisa 40
5.4 Resultados da pesquisa de campo 41
6 CONCLUSÃO 51
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 54
APÊNDICE. 57

1 INTRODUÇÃO

Diante da complexa relação social que a sociedade vive na contemporaneidade, o respeito mútuo entre as pessoas passou a ser raro e a violência passou a fazer parte veementemente do espaço onde sucedem as relações sociais. Essa violência também está presente na relação família-escola-alunos-professores. Por essa razão, é necessário entender como sucedem essas vivência a fim de encontrar alternativas para superar esses desafios.

A primeira vivência do ser humano acontece em família. Independentemente de sua vontade, a família é o primeiro grupo social que o homem entra em contato. É a família que lhe dá nome e sobrenome, que determina sua estratificação social, que lhe concede o biótipo específico de sua raça, e que o faz sentir, ou não, membro aceito pelo grupo. Por esta lógica, a família é o primeiro espaço para a formação psíquica, moral, social e espiritual do sujeito.

A criança desde seu nascimento convive com esse primeiro grupo social. É na família que acontecem os primeiros aprendizados que permearão por toda a vida adulta. Por isso, é crucial que tenham, nesse primeiro contato, experiências positivas. Em seguida, seguirá seus passos em um segundo grupo social: a instituição escolar. No entanto, essas duas instâncias continuarão de forma complementar tendo influências na vida dessa criança. E, por isso, é necessário que família e escola estejam integradas numa relação de colaboração a fim de propiciar o desenvolvimento do sujeito aluno/filho.

Nessa perspectiva, este estudo surge a partir das seguintes questões problematizadoras: Por que a relação família e escola na formação do aluno é algo importante? De que forma deve ocorrer a participação da família na escola? De que maneira a escola pode estimular a participação dos pais? Quais os principais resultados trazidos por essa participação? Essas indagações conduziram ao desenvolvimento desta pesquisa, de modo a orientar a escolha dos métodos, dos instrumentos de coleta de dados, a selecionar os sujeitos participantes e definir os objetivos.

Para compreender as influências da relação família e escola na vida do sujeito, faz-se necessário primeiramente compreender sobre a interação existente entre essas instituições, saber quais as implicações que a presença ou ausência dos pais podem ter na formação do aluno. Por isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica.

A fundamentação teórica foi composta por autores como: Parolim (2012); Tiba (2006); Oliveira (2003); Osório (2014); Bassedas et al, (2009); Szymanski (2001); Dessen et al, (2018). Também realizou-se uma investigação em uma escola lócus localizada no

Município de Chapadinha – MA, ou seja, uma pesquisa de campo. O instrumento de pesquisa utilizado foi um roteiro entrevista com perguntas abertas. Os sujeitos pesquisados foram: professores, alunos e pais.

Este trabalho está estruturado em 6 (seis). O primeiro capítulo é um esboço da estrutura monográfica, para que o leitor possa ter uma visão geral de como está composta o eixo estruturante; o segundo capítulo versa uma breve socialização de pesquisas sobre família e escola, os quais foram pesquisados em repositórios onde estão publicados artigos científicos sobre a temática em questão. Trata-se do estado da arte. Na sequência, apresenta-se o terceiro capítulo com abordagem do histórico da educação brasileira tendo como foco a relação família e escola. O quarto capítulo faz uma abordagem sobre a educação familiar no desenvolvimento do indivíduo, bem como apresenta digressões sobre a educação familiar no desenvolvimento do indivíduo; a escola como instituição; a relação família e escola e os fatores conflitantes e a educação escolar e sua função social.

O quinto capítulo deste Trabalho de Conclusão de Curso versa sob a metodologia da pesquisa e apresentação dos resultados. Nesse capítulo, tem-se uma apresentação e descrição sobre a natureza e tipo de estudo, instrumentos de coleta de dados e o perfil dos sujeitos participantes da pesquisa. O sexto capítulo são apresentadas as conclusões sobre o trabalho desenvolvido.

Entende-se que a temática relação família e escola é abordada de forma recorrente por pesquisadores e estudiosos, mas sobretudo é um assunto que merece atenção por parte dos agentes envolvidos no processo de formação escolar dos alunos. Por isso, além das discussões, são necessárias estratégias que mobilizem a integração da família no âmbito escolar.

2 LEVANTAMENTO DE PESQUISAS SOBRE FAMÍLIA E ESCOLA

Neste capítulo, apresenta-se um levantamento de pesquisas sobre o tema "família e escola" na intenção de verificar e demonstrar o tratamento que se tem dado ao tema em questão, ou seja, o estado da arte. A partir desse levantamento, empreende-se uma reflexão na finalidade de compreender as concepções sobre família e escola nos trabalhos publicados ao longo dos anos de 2012 a 2016 nos principais sites de divulgação de trabalhos acadêmicos.

Nessa perspectiva, fez-se um mapeamento quantitativo e qualitativo das produções acadêmicas científicas no que se refere à temática apresentada. É necessário um olhar multi e interdisciplinar em relação às publicações acadêmicas que serão apresentadas, seja em repositórios ou em revistas acadêmicas especializadas. Em relação a essas buscas, Ferreira (2002, p. 258) explica:

> Nos últimos quinze anos tem se produzido um conjunto significativo de pesquisas conhecidas pela denominação "estado da arte", ou "estado do conhecimento". Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder em que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e seminários.

Essa metodologia auxilia na organização do pesquisador quanto aos seus objetivos teóricos, possibilitando assim um diálogo sobre a temática pesquisada. Trata-se de uma metodologia ativa-problematizadora-reflexiva, que pode ser realizada por meio de um recorte temporal no que tange a um conjunto de artigos, dissertações e teses sobre a temática proposta.

Entende-se que o estado da arte é uma das partes muito importantes do todo trabalho científico, uma vez que faz referência ao que já se tem descoberto sobre o assunto pesquisado, evitando que se perca tempo com investigações desnecessárias.

Entretanto, ressalta-se que essas pesquisas não se limitam apenas às produções descritivas e teóricas e, exatamente por isso, Ferreira (2002, p. 265, grifo do autor) indica a existência de outros vieses com inúmeros desafios:

> O pesquisador se pergunta sobre a possibilidade de inventar essa produção, imaginando tendências, ênfases, escolhas metodológicas e teóricas, aproximando ou diferenciando trabalhos entre si, na escrita de uma história de uma determinada área de conhecimento. Aqui, ele deve buscar responder, além de perguntas "quando", "onde" e "quem" produz pesquisas num determinado período e lugar, àquelas questões que se referem a "o que" e "como" dos trabalhos. Nessa segunda opção, o pesquisador passa a enfrentar dificuldades inúmeras e de diferentes ordens.

As pesquisas denominadas estado da arte auxiliam na melhoria e desenvolvimento de novos postulados, conceitos e paradigmas científicos, pois trata-se de uma atividade criteriosa, crítica e reflexiva sobre um objeto de estudo. Não se pode considerar pesquisa apenas por transcrever no papel informações sobre um objeto do conhecimento, é necessário verificar o tratamento que tem recebido de pesquisadores, sua relevância social e avanços científicos.

Além disso, não se pode copiar no papel informações geradas por outros autores sem fazer jus aos mesmos através da referência, ou seja, as pesquisas bibliográficas auxiliam no objeto de estudo e devem ser devidamente apresentadas como material consultado. Também não se deve iniciar um processo de colocação de dados sem refletir sobre eles, sem relacioná-los com a temática desenvolvida, sem interagir com o autor apresentando um novo texto com força argumentativa e conclusões adquiridas pela reflexão.

Alguns questionamentos são necessários tanto na escolha do objeto de estudo, como na verificação da relevância social, contribuições da pesquisa, estratégias ou orientações, como define Ens e André (2005, p. 45.):

> [...] - como a produção atual efetivamente contribui para o avanço do conhecimento da área?
> -qual a relevância e a consistência do conhecimento produzido, considerando-se as categorias e subcategorias analisadas?
> -quais são as consequências políticas, sociais, metodológicas, resultantes desses estudos?
> -quais as contribuições desses estudos para o cotidiano escolar dos professores?
> -quais as possibilidades de generalização, a partir de similaridades e integração dos resultados das diversas regiões e que exigem iminência nas políticas públicas?
> -os estudos sobre a temática podem auxiliar o delineamento de políticas públicas?
> -quais políticas e estratégias têm sido executadas a partir da produção diretamente relacionada ao tema?

A abordagem do tema em pauta traduz um modo particular de entender e apresentar determinadas questões para o direcionamento de pesquisa acadêmicas. A escolha do tema deve apresentar relevância social e contribuir para o cotidiano dos sujeitos, delineando atitudes que devem ser tomadas para o avanço social.

Trabalhos científicos, principalmente aqueles produzidos na academia, apresentam compreensões diversas do estado da questão. Teixeira (2006, p.63) afirma que:

> [...] as pesquisas sobre o Estado da Arte ou do Conhecimento estão sempre inconclusas, uma vez que não podem ser finitas (ter término), levando-se em consideração, principalmente, o movimento ininterrupto da ciência, que se vai construindo ao longo do tempo, privilegiando ora um aspecto, ora outro, em constante movimento. E, nesse interlúdio, os conceitos sofrem mutações, devido às intervenções do próprio conceito de campo e, consequentemente, dos autores nele inseridos.

Explicitar essas compreensões e seus significados constitui uma preocupação oriunda de debates e discussões em disciplinas e seminários de metodologia de pesquisa, bem como em sessões de orientação de monografias, dissertações ou teses.

2.1 Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP)

O Repositório Institucional da Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP) foi criado para reunir, armazenar, preservar e divulgar a produção científica produzida pelos alunos de graduação dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Letras, Pedagogia, Serviço Social e Pós-Graduação, bem como de outros que serão implantados posteriormente. Encontra-se disponível no site www.fapeduca.com.

Ressalta-se que as monografias selecionadas são do Curso de Pedagogia, com recorte temporal entre os anos de 2012 a 2016. O repositório institucional está estruturado por Linha de Pesquisa com temas direcionados para cada curso com intuito de oportunizar o acesso com mais agilidade e segurança.

Na Linha de Pesquisa 2 (dois) do Curso de Pedagogia (LP2CP) denominada "Saberes docentes, formação profissional e continuada", localizou-se 02 (dois) trabalhos referentes à temática "família e escola".

Quadro 1– Monografias disponibilizadas na linha de pesquisa LP2CP

Títulos das monografias	**Ano**
A contribuição da família na aprendizagem do aluno: estudo realizado na escola arco-íris	2012
Família e escola no processo de aprendizagem da criança do 3º ano do ensino fundamental: um estudo de caso	2014
Total: 2	

Fonte: Dados da pesquisa (2018)[1]

Na Linha de Pesquisa 4 (quatro) do Curso de Pedagogia (LP4CP) denominada "Escola, cultura e sociedade" foram publicados 08 (oito) trabalhos relacionados à temática em questão. Ressalta-se que o tema "relação família e escola" não está esgotado, pois sempre há necessidade de novas reflexões e debates visando à sensibilização dos agentes envolvidos na escola: família, professores, alunos, pais e sociedade.

[1] Disponível em: http://www.fapeduca.com/biblioteca e http://fapeduca2016.wixsite.com/repositoriofap/lp1cl-1

Quadro 2– Monografias disponibilizadas na linha de pesquisa LP4CP

Títulos das monografias	**Ano**
Escola e família: uma parceria indispensável na formação da criança	2012
Relação família e escola: parceria necessária na construção de uma escola cidadã na Escola Unidade Integrada Dr. João Pedro.	2013
Relação família e escola: participação familiar no processo ensino aprendizagem na Unidade Integrada Sonho de Criança.	2013
A relação família e escola: uma análise das experiências relativas ao processo educativo vivenciadas durante o estágio na escola Luz do Saber	2014
A relação família escola: uma análise das vivências entre o campo e a cidade	2014
A parceria família e escola no desenvolvimento da aprendizagem da criança do 3º ano do Ensino Fundamental: um estudo de caso	2014
Relação família e escola: a importância dessa parceria para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos	2014
A família no contexto escolar: a relação família-escola na rede pública e privada de ensino	2016
TOTAL – 08	

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Após o levantamentos dos trabalhos, verificou-se a pertinência dos temais e foram selecionadas 3 (três) monografias que mais se aproximaram do objetivo desta pesquisa.

A primeira monografia é de autoria das professoras Caneires Ribeiro dos Anjos, Ivete Borges de Castro e Joseane Costa Silva. O trabalho é intitulado “Relação família e escola: participação familiar no processo ensino aprendizagem na Unidade Integrada Sonho de Criança” e foi publicado no ano de 2013. As palavras-chave foram família, escola e interação.

Nesse trabalho, abordou-se que a interação entre escola e família é imprescindível para o sucesso escolar, por isso buscou-se compreender se a família estabelece uma interação ativa com a escola Sonho de Criança. O trabalho foi realizado por por intermédio de uma pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, com análise quantitativa e qualitativa de caráter descritivo. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram questionários aplicados aos sujeitos: professores, gestor, supervisor, pais e alunos. Os dados foram apresentados posteriormente em gráficos de porcentagem para a melhor compreensão das informações coletadas.

A análise dos dados dessa pesquisa apontou diferentes formas de interação entre a instituição escola e família, revelando ainda pouca participação de membros da família na escola. As autoras concluíram que é necessário traçar estratégias que favoreçam a

aproximação da relação família e escola, uma vez que esta contribuição influenciará diretamente nos processos de ensino e aprendizagem dos educandos. Sua participação nos conselhos escolares, colegiados, elaboração de projetos, reuniões de pais e mestres, festividades e demais ações da escola permitem a criação de uma escola mais próxima à comunidade.

O segundo trabalho selecionado é de autoria de Ana Lúcia Martins Costa; Joelma da Silva Machado; Marlene Lima Cardoso e Natália Silva Machado. É intitulado de "Família e escola no processo de aprendizagem da criança do 3º ano do ensino fundamental: um estudo de caso" As palavras-chaves utilizadas: relação família-escola, aprendizagem e criança.

O trabalho consistiu na abordagem sobre a relação família e escola com objetivo de discutir acerca da contribuição da família no desenvolvimento da aprendizagem da criança. Para o alcance dos objetivos propostos, as pesquisadoras desenvolveram um estudo de caso com os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública municipal de Buriti - MA a partir de uma pesquisa bibliográfica e de campo. A análise dos dados obtidos, a partir de entrevistas semiestruturadas, questionários e observação, teve tratamento de caráter qualitativo e descritivo.

Dentre os resultados encontrados, destacaram a falta de interesse e de tempo dos pais em acompanhar a vida escolar de seus filhos; transferência de culpa da família para a escola e vice-versa; falta de preparo da escola para proporcionar a interação entre ambas instituições. Dessa forma, constataram que uma reflexão constante da escola e da família é necessária para amenizar as dificuldades de aprendizagem das crianças e superar os problemas existentes.

A família e a escola são fundamentais no desenvolvimento pleno da criança. Por ser assim, é imprescindível que a escola desenvolva projetos voltados para apoiar a participação da família no contexto escolar e, assim, contribua para o sucesso da aprendizagem da criança.

O terceiro trabalho é intitulado "A contribuição da família na aprendizagem do aluno: estudo realizado na Escola Arco-Íris", de autoria das professoras Larysa de Oliveira e Patrícia Maciel Lima Fernandes. As palavras chave usadas foram: família, escola, contribuição e participação.

Esse estudo tinha como objetivo refletir sobre a contribuição da família na aprendizagem do aluno. Para isso, buscaram compreender o papel da família na educação dos filhos, a relação família e escola, os tipos de família na qual o aluno está sendo formado,

como se dá o processo de aprendizagem e as contribuições da gestão participativa e do Projeto Político Pedagógico (PPP) na interação família e escola.

As pesquisadoras realizaram uma estudo bibliográfico à luz de teóricos especialistas nessa área de conhecimento, além de documentos legais brasileiros que forneceram os subsídios necessários para abordagem do estudo. Também efetivaram uma pesquisa de campo na escola com o intuito de confrontar teoria e prática.

Ao longo da pesquisa constataram que a relação família e escola é essencial para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, que a escola procura envolver os pais nas atividades escolares e que a maioria dos pais contribuem participando da vida escolar dos filhos.

2.2 Scientific Electronic Library Online (Scielo)

A Biblioteca Digital Scientific Electronic Library Online (Scielo) tem por finalidade contribuir de modo efetivo com a produção de conhecimentos científicos de diversas áreas do conhecimento. Ressalta-se que a produção científica deve ser tratada rigorosamente como uma atividade intelectual sistemática, com metodologia criteriosa quanto ao raciocínio lógico utilizado para analisar os objetos de estudo.

Destarte, os trabalhos acadêmicos publicados contribuem para a circulação de ideias e ampliação do conhecimento. No que se refere ao tema família e escola, é de suma importância identificar a abordagem do assunto no campo científico, na intenção de contribuir com novas abordagens, metodologias ou propostas. A seguir, foram elencados os trabalhos já publicados sobre a temática desta pesquisa.

Quadro 3– Trabalhos publicados na SciELO[2]

Ano de publicação	Quant. de Artigos	Palavras-chave
2012 / 2016	1050	Família e escola
2014 / 2016	39	Escola e participação
2014 / 2016	38	Família, aprendizagem
2016	10	Escola
Total	1127	-

Fonte: Dados da pesquisa (2018)[2]

[2] Disponível em: http://www.scielo.org/php/index.php
Palavras-chave utilizadas: família e escola (Busca feita apenas de obras na língua vernácula Língua Portuguesa)

Abaixo será apresentado o quadro de referência às áreas temáticas com maior índice de publicações, entre os anos de 2012 a 2016, sobre a temática família e escola. Na sequência, foram analisados três trabalhos selecionados da biblioteca digital Scielo.

Quadro 4– Relação de áreas temáticas com publicações na SciELO

01	Ciências da Humanas	47
02	Ciências Sociais Aplicadas	10
03	Ciências Biológicas	13
Total	03	70

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

O primeiro trabalho é intitulado "A relação família-escola: intersecções e desafios". Utilizaram as palavras-chaves: relações pais-escola, psicologia escolar e educação. A autoria é de Cynthia Bisinoto Evangelista de Oliveira e Claisy Maria Marinho-Araújo. Apresenta uma revisão de literatura com análise de questões referentes à relação família-escola. Apresentaram a definição de família, suas diferentes composições e sua função específica; abordaram a especificidade da escola e a interdependência existente entre a família e esse sistema. As pesquisadoras exploraram concepções acerca desta relação com enfoque sociológico e psicológico. Foram apresentados relatos de pesquisas que investigaram a relação família e escola sob diferentes pontos de vista.

As reflexões desencadeadas pela pesquisa bibliográfica apontaram uma relação caracterizada por situações ligadas a algum problema, como a ação da escola em orientar os pais sobre a educação dos seus filhos e o decréscimo da participação dos pais nas atividades escolares à medida que os filhos avançam de ano. O trabalho o apontou o desafio de desenvolver novas pesquisas a fim de contribuir para a transformação desta relação, valorizando os aspectos relevantes no processo educativo.

O artigo "Para entender a relação escola-família: uma contribuição da história da educação" de autoria de Luciano Mendes de Faria Filho, teve como objetivo contribuir com as discussões acerca da relação escola e família. Analisaram a forma como um grupo de sujeitos – professores, técnicos de ensino, diretores de instrução – concebia e colocava para propagar a temática sobre a relação família e escola nas páginas de um periódico mineiro, na Revista do ensino. O grupo era responsável pela Revista. Utilizaram como palavras-chave no trabalho: educação e sociedade, história da educação e imprensa no Brasil.

O terceiro artigo intitulado “A relação família-escola na legislação educacional brasileira (1988-2014)” usou as palavras-chave: família, escola e legislação. Os autores desse estudo são as professoras Tânia de Freitas Resende e Gisele Ferreira da Silva. Utilizaram como palavras-chave: família, escola e legislação.

As pesquisadoras se propuseram, nesse trabalho, investigar a abordagem da relação família e escola na legislação brasileira, justificando a atual conjuntura dessa relação e as políticas públicas que buscam incentivá-la. Desenvolveram uma pesquisa documental que teve como foco a legislação educacional federal do período 1988 a 2014. Trataram também sobre os níveis de regulamentação da relação família e escola, as dimensões políticas, sociais e ideológicas expressas nos documentos legais.

Nessa pesquisa, chegaram à conclusão de que a relação família-escola não é objeto de forte regulamentação estatal no Brasil. A integração dessas duas instâncias depende de iniciativas próprias, muitas vezes acontecem de forma descontínua, causando diversos desafios na gestão democrática do ensino.

2.3 Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é uma fundação vinculada ao Ministério de Educação do Brasil (MEC) que se propõe a expandir e fortalecer a pós-graduação – mestrado e doutorado – do país. Encontra-se nesse portal diversas publicações das diferentes áreas do conhecimento. Foram selecionados aleatoriamente 2 (dois) artigos os quais se mais se aproximam do objetivo desta pesquisa.

Quadro 5 – Artigos relacionados a família e escola da CAPES

Português	**Quant. de artigos**	**Periódicos revisados por pares**	**Recursos textuais**	**Dissertações**
8657	11492	4486	148	67

Fonte: Dados da pesquisa (2018)[3]

O primeiro artigo selecionado é intitulado “Redes de apoio: Estado, família e escola como contextos promotores de aprendizagem e desenvolvimento”, de autoria de Idonezia Collodel Benetti, Edla Grisard e Figueiredo. Foi publicado na Revista Roteiro em 2014, Vol.39(1), pp.241-260 do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade

[3] Disponível em: http://www.periodicos.capes.gov.br/ (Pesquisa realizada apenas na língua vernácula Língua Portuguesa)

do Oeste de Santa Catarina, a qual traz como foco publicação de trabalhos na área da Educação, tendo como referência debates que acontecem no meio acadêmico nacional e internacional. As palavras-chave utilizadas foram: desempenho escolar, suporte parental, famílias e crianças.

A pesquisa investigou o impacto do Programa do Sistema Integrado de Atendimento Psicopedagógico (Sinapsi) no rendimento escolar de 30 (trinta) estudantes que apresentavam muitas dificuldades de aprendizagem. Alunos matriculados no Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série com idades entres 6 (seis) e 15 (quinze) anos provenientes de escolas da rede pública do estado (Santa Catarina). Os resultados da pesquisa, segundo os autores, foram significativos, tanto nas avaliações dos desenhos de previsão e observação como nas habilidades de leitura, escrita e aritmética.

O segundo artigo, intitulado "Avaliação da agressividade na família e escola de ensino fundamental" de autoria Maria Cristina Rodrigues Joly, Anelise Silva Dias e Janete Aparecida da Silva Marini utilizaram as palavras-chave: família, escola e agressividade.

A pesquisa teve como objetivo identificar a percepção de crianças do ensino fundamental sobre a agressividade na família e escola, verificando eventuais diferenças entre a variável gênero, faixa etária, série e tipo de escola. As pesquisadoras aplicaram uma escola de agressividade em 758 (setecentos e cinquenta e oito) alunos brasileiros de 2ª a 4ª séries. Os participantes da pesquisa apresentaram poucas condutas agressivas. O nível de agressividade familiar teve maiores índices do que a escolar. Identificaram que existe preponderância de agressividade no gênero masculino. Também notabilizaram diferenças significativas em relação a idade e séries para agressividade familiar.

Em síntese, evidencia-se que os trabalhos revelam a influência da família na formação dos estudantes. A família não deve se isentar do compromisso com a educação de seus filhos. O pleno desenvolvimento das crianças exige desprendimento dos pais, professores, supervisores, diretores e comunidade. Na hipótese de ausência dessas instâncias, os alunos estarão fadados ao fracasso ou evasão escolar.

3 FAMÍLIA E ESCOLA: histórico da educação brasileira

A presença das famílias nas escolas é um assunto que tem sido discutido há muitos anos. Desde o início do século XX, já existia uma preocupação em aproximar as famílias da instituição escolar. Essa necessidade surgiu principalmente com o discurso escolanovista. (CAMPOS, 2018).

O conceito de família está presente nos diferentes contextos sociais e em diferentes momentos históricos. Tradicionalmente, ao falar em família, pensa-se em um grupo ordenado composto pelos seus membros, em que cada um desempenha um papel específico no grupo social da qual participa. Segundo Lenoir (2008), a noção de família designa tacitamente um todo coerente, estruturado, organizado em uma palavra.

A família desempenha papel fundamental no que se refere à transmissão de princípios, valores éticos e comportamentos nas diferentes classes sociais, uma vez que ela possibilita a incorporação do *habitus* primário (Bourdieu, 1996). Antes do século XVII, os valores e os conhecimentos relacionados às práticas profissionais e morais eram apreendidas, em sua maioria, no seio dos próprios grupos familiares.

Os membros mais velhos eram responsáveis pela transmissão dos conhecimentos para os mais novos de forma a garantir o desenvolvimento de ações e atividades que garantissem a sobrevivência e a perpetuação dos grupos. Entretanto, nessa época em que a família desempenhava o papel de instruir e educar seus filhos, a sociedade não era tão complexa como a atual. De acordo com Cunha (2000), esse conjunto de valores e ensinamentos técnicos que eram transmitidos aos mais novos era suficiente para a sobrevivência na sociedade.

Com o surgimento das máquinas, a partir do século XVII, e com a divisão social, o sistema de educação familiar passa a ser substituído por um modelo que atendesse às demandas da sociedade moderna. O sujeito passa a ter necessidade de novos conhecimentos, mais especializados e sistemáticos a fim de atender às novas exigências desenvolvimentistas. Nesse cenário, com o surgimento das cidades modernas, a instituição escolar ganhou importância e passou a ser vista como uma instância de complementação da educação familiar. (CUNHA, 2000)

A partir do momento em que a família deixou de assumir exclusividade na educação dos filhos, a instituição escolar passou a ser a principal responsável pelos conhecimentos teóricos, técnicos e científicos. Essa preocupação surgiu no Brasil a partir do século XIX. Desde então, instruir e educar a população a fim de garantir o progresso e o

desenvolvimento do país passou a ser prioridade. É nesse contexto que Filho (2006) entende que para constituir uma nação brasileira em um ideal e iluminista, priorizando a ordem e a civilidade, é necessário educar a massa popular.

Ainda segundo o autor, aquele modelo de educação individualista, que acontecia no ambiente familiar, era ineficiente para os ideais desse nosso momento pelo qual o país passava. O método de educação coletiva entrou nesse cenário como um dos mais propícios, pois se baseava numa instrução mútua, exigindo menos tempo e gastos. (FILHO, 2006)

O início da República foi marcado pela preocupação em renovar a educação, com novas metodologias educativas, com uma pedagogia que provocasse mudanças no cenário social, levando conhecimento às massas populares. Foi nesse momento que surgiu o movimento de renovação da escola primária. Como destaca Silva (2008), o objetivo desse novo regime era "instruir e civilizar" por meio da educação.

As alterações no sistema educacional foram ocorrendo. Pela reforma educacional, Lei nº 88, de 8 de setembro de 1982, surgiram os grupos escolares e uma valorização dos materiais pedagógicos, da organização do tempo e da rotina escolar. Também ocorreu uma renovação no currículo escolar. (CAMPOS, 2018)

Com a transferência da educação familiar para a escolar, os discursos educacionais se ampliaram. Dessa forma, progressivamente novas temáticas e políticas foram sendo adotadas. A família foi adquirindo um novo papel, sua função de educar foi delegada à escola. Com as ideias de uma escola e pedagogia renovada, a família passou a assumir a função de colaboradora da educação dos filhos.

> [...] o Estado, longe de prescindir da família, deve assentar o trabalho da educação no apoio que ela dá à escola e na colaboração efetiva entre pais e professores, entre os quais, nessa obra profundamente social, tem o dever de restabelecer a confiança e estreitar as relações, associando e pondo a serviço da obra comum essas duas forças sociais – a família e a escola, que operavam de todo indiferentes, senão em direções diversas e às vezes opostas" (FILHO, 2006, p. 193).

Para que o lema de "instruir e civilizar" por meio da educação formal se efetive, a família não deve estar distanciada do longo processo de seus filhos. Segundo Campos (2018), foi a partir do movimento escolanovista e higienista que a escola se reaproximou da família.

Nesse contexto, a escola primária abarcava o maior número de crianças, o que facilitaria a proliferação dos discursos higienistas. Para atingir os objetivos da difusão das ideias do movimento escolanovista e higienista, a integração da família à escola era crucial.

4 A EDUCAÇÃO FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO DO INDIVÍDUO

Na sociedade moderna, a mulher é um membro muito importante na família. Os valores estão sempre sofrendo alterações, mas a mulher sempre esteve como o centro das relações familiares, uma vez que é ela que tem a capacidade de gerar um filho em seu ventre e carregá-lo durante 9 (nove) meses durante o período de gestação.

É perceptível que os valores e princípios estão sempre se alterando mediante às mudanças que acontecem nas relações sociais. E a família também vai adquirindo novas características, ou seja, não permanece com um padrão determinante, como no século XVII. Essa ausência de um pilar familiar tem deixado as crianças à mercê de toda influência que podem ter por parte de terceiros, seja de amigos, professores, internet ou escola (SZYMANSKI, 2001).

A família, que deveria ser a principal inspiração dos pequenos, desde o seu nascimento, vai sendo substituída por modelos cibernéticos ou vinda de fora. A formação da criança passa a ser composta por diversas influências externas, tornando-a sem limites, sem referência para seguir regras que são fundamentais para a formação cidadã. No contexto da educação familiar, considera-se a figura dos pais como elemento-chave para a formação identitária dos sujeitos.

> [...] ações contínuas e habituais, realizadas pelos membros mais velhos da família, nas trocas intersubjetivas, com o sentido de possibilitar a construção e apropriação de saberes, práticas e hábitos sociais pelos mais jovens, trazendo, em seu interior, uma compreensão e uma proposta de ser no mundo com o outro" (SZYMANSKI, 2001 p. 87).

Com a modernização da sociedade brasileira, as famílias passam a deixar seus lares em busca do sustento da família. O trabalho formal passa a ser uma realidade presente na vida da maioria dos brasileiros. Com isso, os filhos pequenos passam a conviver com outras pessoas ou outros grupos sociais.

É nesse contexto que surge a relevância das escolas, creches ou até mesmo de profissionais que cuidam de crianças, o que pode ou não ser benéfico para elas. Entende-se que, embora haja uma nova modalidade de relação social estabelecida, a família exerce preponderância na vida de um indivíduo. Não basta colocar os filhos nas escolas ou creches, é preciso que se acompanhe o dia a dia deles, a fim de que a escola seja um lugar de experiências positivas, influenciando no crescimento e desenvolvimento pessoal. (SZYMANSKI, 2001).

A família é a primeira instituição social, em que a criança recebe a primeira

educação. De acordo com Szymanski (2001, p.4), "[...] o processo de socialização se dá no convívio familiar e, em especial, por meio das práticas educativas desenvolvidas com a finalidade de transmitir hábitos, valores, crenças e conhecimentos". Assim, o contexto familiar tem a base para a continuação da vida em sociedade.

É no seio familiar que a criança cresce e aprende andar, falar, respeitar, compartilhar, segundo os valores e costumes da família. São essas representações influenciarão o seu comportamento no meio social (CHRAIM, 2009).

> Os exemplos começam no seio familiar. Os cuidados que os pais têm com os avós; o respeito pela família, pelos vizinhos, pelos empregados; o respeito pelas regras de trânsito, o zelo pelo espaço público refletirão na qualidade dos compromissos que os filhos terão com os pais no futuro (CHRAIM, 2009 p.44).

Por ser assim, a família é a base estrutural para qualquer indivíduo, pois é construída por pessoas que têm ligação sanguínea, emotiva e afetiva. São relações que sucedem por sentimentos, por desejarem a felicidade do outro. É assim que conquistam a realização pessoal e profissional, segundo Chraim (2009). Esse sentimento deve perdurar e alcançar os muros das escolas, ou seja, a escola também deve promover um espaço de relações amistosas e respeitosas a fim de que os alunos sintam prazer em permanecer nela.

> A relação entre escola e família, como bem se sabe, ela é complexa, assimétrica e normalmente permeada de conflitos. Portanto, caberá aos educadores convertê-la em uma relação de parceria, já que, se prezam pela qualidade do ensino, não podem ignorar que carecem do envolvimento real dos pais. (CAETANO, 2013, p.54).

A transformação contínua da sociedade e suas novas estruturas exigem reflexão e flexibilidade nas atitudes, uma vez que essas mudanças influenciam consubstancialmente na formação pessoal e escolar dos indivíduos.

Considerando que desde o nascimento o indivíduo é moldado pelas particularidades da família, sobretudo do pai e da mãe, a formação familiar pode oferecer experiências positivistas que influenciem na personalidade e conduta dos filhos. Assim, os principais fatores responsáveis pelo fracasso escolar podem ser dirimidos.

A indisciplina, o desrespeito e a falta de empatia geram transtornos na sala de aula, como dificuldades de se relacionar, de aprender e de conviver. Caetano (2013) pondera que esses fatores internos e familiares interferem diretamente na vida escolar dos estudantes. Gokhale (2012, p. 34), por sua vez, pondera:

> A família é o berço da formação de regras, princípios e valores, outras instituições assim como a escola, possuem também papel muito importante nesta formação moral, a escola se organizando de forma democrática, oportunizando uma vivência cidadã. Dessa forma, promovem o nascimento crescimento do respeito mútuo e o

> desenvolvimento da autonomia, ingrediente para formação moral (GOKHALE, 2012, p.34).

Manter um relacionamento equilibrado na família é salutar para o sucesso futuro das crianças. Para isso, é preciso que os indivíduos estejam atentos, meticulosos. Em tempos difíceis de relacionamento, é possível considerar que a maturidade e responsabilidade dos pais podem fazer muita diferença.

Freitas (2011) explica que, muitos pais justificam sua ausência, ou falta de interação com seus filhos, pela ocupação do dia a dia, em decorrência da rotina, dos afazeres e do trabalho. Analisa também que a partir do século XIX a família passou a entender a escola como responsável pela educação integral de seus filhos e não apenas como segunda etapa da educação.

> Historicamente, até o século XIX, havia uma separação das tarefas da família e da escola: a escola cuidada do que se chamava "instrução", ou seja, a transmissão dos conhecimentos/conteúdos da educação formal e a família se dedicava à educação informal: o que podia-se definir como o ensinamento de valores, atitudes e hábitos. No mundo moderno, a educação passa também a ser objeto de atenção das famílias, que, apesar de ser preocuparem com a qualidade do ensino, transferem à escola competências que deveriam ser suas tão somente. Não veem a escola como segunda etapa da educação, mas criam nela toda a expectativa de que será responsável, a vida toda, pela educação de seus filhos. E, em muitas vezes, esquecem de fazer sua parte (FREITAS, 2011, p.20, grifo do autor).

É inegável que os pais passaram a ter muitas obrigações, que a mulher não está disponível integralmente para educação dos seus filhos, para o lar. No entanto, essas atividades não desobrigam os pais na responsabilidade com os filhos.

Na convivência familiar são produzidas experiências que engendram a formação do pensamento, a partir das resoluções de problemas pessoais, da interação e do diálogo. Essas experiências são ampliadas em diferentes ambientes que compõem os sistemas sociais, dentre os quais a escola é o primeiro espaço preponderante para o desenvolvimento pessoal e coletivo dos educandos. (FREITAS, 2011).

Conforme a Constituição Federal do Brasil de 1988, em seu artigo 227.

> É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. [...] (BRASIL, 1988. s/p).

Nesse sentido, observa-se que a formação do sujeito é responsabilidade de várias instâncias. Sua integridade física e moral devem ser preservadas incondicionalmente. No

artigo 229, determina-se ainda que os pais têm o dever de dar assistência, moradia e educação a seus filhos menores, sendo que os maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência em casos de enfermidade. Portanto, não direitos e deveres que devem ser notabilizados e colocados em práticas em observância à lei federal.

Com a elaboração do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 13 de julho de 1990, a proposta presente na Constituição Federal foi reforçada, o que pode ser constatado nos seguintes artigos:

> Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária [...].
> Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho [...] Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais. [...].
> Art. 55. Os pais ou responsável têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino. [...].
> Art. 129. São medidas aplicáveis aos pais ou responsável: V - obrigação de matricular o filho ou pupilo e acompanhar sua frequência e aproveitamento escolar (BRASIL, 1990, s/p).

Como já mencionado, existem muitas leis que determinam os direitos e deveres. Também existem diversas pesquisas que orientam os pais, a família, os alunos e sociedade em geral. Contudo, é válido ressaltar que ambas instituições, escola e família, passaram a dividir o dever de auxiliar a criança e adolescente em seu pleno desenvolvimento social e cognitivo (OLIVEIRA, 2003).

Segundo Oliveira (2003), a família é a primeira instância que socializa a criança. O autor cita, como função principal da família, a educação sexual, reprodutiva e econômica. Já, a função da escola é na transmissão de valores e padrões culturais da sociedade. Acrescenta-se ainda que é no ambiente familiar e escolar que a criança será levada a entender a organização das normais e padrões que fazem parte do seu crescimento pessoal e profissional. Segundo Bock (2008. p.249),

> A família, do ponto de vista do indivíduo e da cultura, é um grupo tão importante que, na sua ausência, dizemos que a criança ou o adolescente precisa de uma família substituta ou devem ser abrigados em uma instituição que cumpra suas funções materna e paterna, isto é, as funções de cuidados para a posterior participação na coletividade.

Na ausência da família, o indivíduo tende a sentir a necessidade de um apoio, de uma referência, de um alento. É inadmissível que pai e mãe se eximam de sua

responsabilidade com a educação dos filhos, que não participem efetivamente de sua formação, pois cabe à família a conciliação das atividades ligadas à organização do trabalho e a gestão da educação dos filhos para além das ações da escola (OLIVEIRA, 2003).

Segundo Ceccon et al (2011, p.86).

> A educação não começa na escola. Ela começa muito antes e é influenciada por muitos fatores. Ao longo do seu desenvolvimento físico e intelectual a criança passa por várias fases nas quais a escola da vida, isto é, o ambiente familiar, as condições socioeconômicas da família, o lugar onde se mora, o acesso a meios de informação, têm uma importância muito grande. Os primeiros anos são decisivos: estudos demonstram que a criança tem sua estrutura básica de personalidade definida até os dois anos de idade, muito antes, portanto, do período da escola obrigatória.

A instituição família deve estar apta a conciliar o trabalho e as outras ações com bastante cautela, sempre priorizando os filhos, ou seja, sua formação pessoal e cidadã. Segundo Tiba (2006, p.15), “Os pais precisam estar atentos à questão da convivência familiar. Devem observar que os filhos não exigem ação dos pais o tempo todo. Mas exigem, a cada tempo, um pouco. Por isso, vale apena atender no momento em que o filho solicita.”

As crianças e os adolescentes precisam de muita atenção, pois são pessoas que necessitam de cuidados, conselhos, abraços e afetos. Necessitam também de disciplina para que conheçam seus limites. “Disciplina não é a obediência cega às regras, como um adestramento, mas um aprendizado ético, para se saber fazer o que deve ser feito, independente da presença de outros” (TIBA, 2006, p. 15).

Os pais precisam compreender que os filhos não precisam somente de alimentação, mas de cuidados, ensinamentos, regras e limites. O reflexo desses cuidados serão perceptíveis na convivência com outros grupos de pessoas, principalmente na ações desse indivíduo na fase adulta. (OSORIO, 2014).

> Costuma-se dizer que a família educa e a escola ensina, ou seja, à família cabe oferecer à criança e ao adolescente a pauta ética para a vida em sociedade e a escola instruí-lo, para que possam fazer frente às exigências competitivas do mundo na luta pela sobrevivência (OSORIO, 2014, p.82).
> .

No âmbito familiar tem-se o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo, materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes (OSORIO, 2014). Ela desempenha um papel determinante na educação formal e informal.

É nesse espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários. É onde se

aprofundam os laços de solidariedade, cooperação e respeito. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados os valores culturais da sociedade. (ROMANELLI, et al, 2013).

Existem muitas dúvidas dos pais quando seus filhos estão atingindo a fase de integrarem o ambiente escolar: qual escola escolher para o filho. "[...] As famílias veem-se agora em face da obrigação de definir seu projeto educativo, de confrontar, discutir, selecionar os estabelecimentos desejados" (ROMANELLI, et al, 2013, p. 43).

> A família, por intermédio de suas ações materiais e simbólicas, tem um papel importante na vida escolar dos filhos, e este não pode ser desconsiderado. Trata-se de uma influência que resulta de ações muitas vezes sutis, nem sempre conscientes e intencionalmente dirigidas (NOGUEIRA, et al, 2000, p. 20).

Na maioria das vezes, a temática sobre família e escola é discutida pela sociedade principalmente em razão de problemas encontrados nas salas de aula, devido ao comportamento de alunos sobretudo de escolas públicas. Por serem muitas vezes de família de baixo poder aquisitivo, são interpretados como pessoas cheias de necessidade, por isso sujeitos de pouca confiança. É comum a sociedade estereotipar essas pessoas como má influência a outras que convivem no mesmo ambiente. (GOKHALE, 2012). Por outro lado,

> Existem famílias, por exemplo, que nunca tiveram experiências prévias com a escola e que, quando seu filho inicia a escolaridade, depositam o papel da educação na escola, tomando uma atitude de total submissão e dependência, assumindo uma ignorância total sobre os assuntos relacionados à educação. (BASSEDAS et al, 2009, p.33).

Todos esses fatores incitam a construção de preconceitos, ideias equivocadas sobre a vida dessas pessoas. Essas circunstâncias agravam ainda mais os fatos. Diante dessa problemática, a família deve ser vista como suporte de apoio no decorrer do processo de formação dos sujeitos e como mediadora dos filhos/cidadãos à sociedade.

As crianças devem encontrar nos pais a confiança de que precisam para continuarem suas vidas, construindo conhecimentos e superando os desafios. No decorrer de seu crescimento biológico, os educandos vão se moldando às coisas que são encontradas na sociedade, tais como as leis, direitos e deveres de cada um, o que é certo e o que é errado, entre outros (BASSEDAS et al, 2009).

> Destaco que o papel da família na formação e nas aprendizagens das crianças e jovens é ímpar. Nenhuma escola, por melhor que seja, consegue substituir a família. Por outro lado, destaco também que a função de escola na vida da criança é igualmente ímpar. Mesmo que as famílias se esmerem em serem educadoras, o aspecto socializador do conhecimento e das relações não é adequadamente

> contemplado em ambientes domésticos. (PAROLIN, 2012, p.01).

Vê-se, então, a grande importância que a família representa na vida de cada pessoa. A partir disso, a parceria da família deveria existir com os diversos setores sociais. Para Jardim (2010), o vínculo escola e família assegura o respeito mútuo; os papéis de pais e professores deveriam funcionar paralelamente, a fim de que se sintam à vontade para expressarem suas vontades; que os pais tenham possibilidades de exporem suas opiniões, dialogando com os professores, sem receios de julgamentos ou críticas.

Na escola, no contexto da sala de aula, professores e alunos devem manter um diálogo de respeito. Mas para isso os alunos precisam de referências: de pais que apoiam o trabalho da escola e de professores que executam seus trabalhos com responsabilidade e comprometimento. Principalmente, os alunos necessitam de condições que promovam o seu desenvolvimento pessoal, cultural e social.

4.1 A escola como instituição

O principal objetivo da instituição escolar é a educação. Por isso, cabe aos educadores garantir a aprendizagem por mecanismos de interação com a criança, mantendo relação de respeito, demonstrando o sentimento nesse convívio, incluindo todos os alunos, para que, então, sejam excluídas possíveis desavenças ou diferenças. (DESSEN; POLONIA, 2018)

Além de ensinar e dar significado aos conteúdos, o professor precisa facilitar esse entendimento, estar atento ao equilíbrio de cada aluno, e cuidar da integração do grupo com a sociedade. Segundo Charlot (apud Dieb, 2008, p. 178):

> Na escola, só aprende quem desenvolve uma atividade intelectual. Não se pode aprender no lugar de ninguém, já que a educação implica um movimento de "dentro". Não há mobilização intelectual sem desejo e este esmorece se nunca leva ao prazer da satisfação. Sempre uma atividade visa a um objetivo, um resultado, mas o que a sustenta, o que lhe dá sentido e confere sentido ao objetivo é o desejo e o prazer antecipado da satisfação deste.

É ainda papel da escola formar crianças que saibam criar, para que tenham capacidade de ter a sua dignidade, sendo eficientes e eficazes ao executar um trabalho. Segundo Dessen e Polonia (2018), a escola é um agente transformador, que forma as novas e futuras gerações. É necessário ampliar essa visão de mundo, diminuir o caminho entre aluno e

conhecimento, podendo formar cidadãos capazes de atuar na sociedade, com competência, dignidade e discernimento.

O espaço escolar é um ambiente de desenvolvimento que possui regras e valores. Possui um cronograma e uma rotina que sucedem as atividades em prol das aprendizagens dos alunos. Valoriza-se, nesse espaço, as diversidades, o entretenimento, a cultura e o lazer a fim de tornar os saberes mais significativos e produtivos. É nesse sentido que existe a valorização do conhecimento, por meio da interação dos alunos com as diversidades. Consequentemente, existirá a busca interminável pelo saber. (DESSEN; POLONIA, 2018).

A escola é uma instituição significativa para o desenvolvimento e construção de uma sociedade crítica e democrática. Segundo Dessen e Polonia (2018), alguns anos atrás, a preparação dos alunos era por meio da catequese, com o intuito de formá-los apenas para o trabalho. Tinham como objetivo moralizar, controlar e conformar, ou seja, fazer com que todos aceitassem as regras que eram impostas.

Após a proclamação da República, a escola passou a ser um direito público e subjetivo. Sendo assim, foram criadas escolas para que todos tivessem acesso. Devido tratar-se de um novo método de ensino, durante muitos anos questionou-se a capacidade da família de ensinar seus filhos as tarefas que lhes era impostas. O filho passou a ser intermediário do conhecimento para os pais em casa (DESSEN; POLONIA, 2018).

Escola é lugar de construção de conhecimento e, independente das diversidades, as possibilidades são as mesmas para todos. Para superar as barreiras, possibilitando o sucesso profissional, é necessário empenho, dedicação e apoio da família e da escola. A criança não se desenvolve apenas na família, como já mencionado. A escola ocupa também esse papel.

Dessen e Polonia, (2018) defendem que é na escola que todos trabalham a favor da educação. É o lugar onde se prepara o indivíduo para o mundo, lugar onde se adquire cultura, formação, se adquire o gosto por pesquisas e conhecimentos. É onde se tem um espaço pedagógico pronto para receber os alunos e dá a eles as bases necessárias para formarem cidadãos conscientes e capazes de continuarem aprendendo.

As autoras explicam ainda que a escola é uma extensão da família, pois ela deve preparar o aluno para o mundo. No entanto, não apenas na função de transmissão de saberes científicos, sobretudo na transformação do sujeito, formando-o participativo e atuante. Deve também atentar-se para a vida pessoal da criança, transmitindo-lhe os valores necessários para o fortalecimento do cidadão, em que ela se sinta competente e seguro de sua atuação. (DESSEN; POLONIA, 2018)

4.2 A relação família e escola

O presente estudo tem como objetivo buscar reflexões acerca da relação entre escola-família no processo pedagógico. Visando assim compreender o papel que cada uma desempenha na formação do aluno/sujeito, de forma a encontrar caminhos e possíveis soluções que auxiliem na superação dos problemas encontrados ao longo do processo.

Dessa forma, esta pesquisa aborda reflexões que possam dirimir algumas dúvidas que surgem no contexto educativo, a fim de possibilitar que ambas instituições envolvidas trabalhem em regime de colaboração. Diante das dificuldades de aprendizagem, faz-se necessária a pesquisa e o acompanhamento dos indivíduos, em especial, em sala de aula. Que sejam identificadas alternativas para a solução dos problemas encontrados.

A relação escola e família enfrenta diversos desafios relacionados ao papel e a responsabilidade que cada possui na formação integral da criança. O processo educativo é indispensável na vida do aluno para a sua integração na sociedade, embora tenham inúmeros obstáculos que dificultam esse processo.

A política de participação dos pais é algo que provoca muitas discussões para os profissionais da educação, já que se acredita que o bom desempenho escolar da criança está diretamente ligado à participação dos pais na vida escolar do indivíduo, como Tiba (2006, p.152, grifo do autor) menciona:

> A escola precisa alertar os pais sobre a importância de sua participação: o interesse em acompanhar os estudos dos filhos é um dos principais estímulos para que eles – alunos – estudem. É importante a participação dos pais nas reuniões escolares que todos os meios para convocá-los são válidos: recados na agenda, correspondência, telefonemas, e-mails ou mesmo o sistema “boca a boca”. Cada escola pode utilizar o meio que julgar mais suficiente.

Nessa perspectiva, entende-se que o mais importante é propiciar a participação dos pais no meio acadêmico, envolvê-los da forma mais adequada possível. Criar condições para um convívio harmonioso entre escola e família se justifica na intencionalidade de favorecer o sucesso escolar. Para Tiba (2006), a escola é uma peça fundamental nesse processo, uma vez que nela atuam profissionais especializados e preparados para criar mecanismos que influenciem no desenvolvimentos dos educandos.

Escola e família são eixos fundamentais no desenvolvimento do ser humano. Entretanto, ainda há muitas divergências quando se trata do papel que cada uma deve desempenhar dentro do processo pedagógico. Uma relação harmoniosa e produtiva entre essas duas instâncias é condição salutar para o êxito desse processo. (TIBA, 2006).

Conforme se verifica no artigo 2015 da Constituição Federal Brasileira de 1988, “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, s/p).

Em outra palavras, a Constituição de 1988 determina que, ao mesmo tempo em que o Estado deve garantir acesso à Educação para todos, a família e a própria sociedade devem atuar cooperando para o pleno desenvolvimento dos indivíduos, bem como sua formação cidadã e profissional.

No entanto, Meksenas (1990 apud SALVADOR, 2009) analisa que a escola, inserida num contexto capitalista, também desempenha a função de segregar as pessoas, pois como tem por objetivo a reprodução social, acaba por dividir o ensino em classes sociais, perpetuando a marginalização das pessoas. Nesses termos, a escolarização se divide em duas realidades distintas, de um lado o ensino destinado à classe dominante, do outro o ensino destinado à classe trabalhadora (SALVADOR, 2009).

De acordo com as teorias de aprendizagem de Piaget e Vygotsky, a aprendizagem é resultado da interação entre os indivíduos, considerando-se a maturação biológica, a bagagem cultural. Portanto, existem diferenças familiares que precisam ser levadas em consideração quando se trata de aprendizagem escolar, pois trata-se de um processo subjetivo, pessoal que depende de múltiplos fatores, como explica Salvador (2009):

- Práticas educativas de pais autoritários que exercem controle demasiado sobre o comportamento dos filhos, exigindo certo grau de maturidade em um ambiente onde não há comunicabilidade ou manifestação de afetos. Em geral, são práticas que desestimulam os filhos, causam baixa autoestima, sentimento de tristeza e infelicidade;
- Práticas educativas de pais permissivos que exercem pouco controle e fazem poucas exigências, acompanhadas de um ambiente mais comunicativo e afetuoso. Nessas práticas, os filhos costumam apresentar baixo autoestima, pouca maturidade e uma certa ausência equilíbrio em relação suas atitudes.
- Práticas educativas de pais denominados democratas, que têm um elevado grau de controle e de exigências de seus filhos em um ambiente bastante comunicativo e de muitas manifestações de afeto. Essas práticas, em geral, favorecem a autoestima dos filhos e contribuem para o alcance da autorregulação e maturidade.

A escola em parceria com a família tem uma parcela muito significativa no desenvolvimento do indivíduo. É nela que a criança vai adquirir saberes sistematicamente organizados e em diferentes áreas do conhecimento. A instituição escolar de um Estado

democrático, como o Brasil, tem por incumbência atender a todos, sem discriminação de classe ou cor, como assegura a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). (BRASIL, 1996).

Um ponto importante a ser destacado é que o professor precisa estar bem preparado para atuar na educação. Em verdade, é necessário muito mais que qualificação do professor. São necessárias políticas públicas destinadas à educação para contribuir com o trabalho das escolas e melhorar a qualidade do ensino.

Em muitos casos, por despejar tantas atribuições ao professor, os pais acabam despercebidos quanto às suas funções. A educação, de modo geral, fica a carga mais da instituição escola do que da família. Caetano (2013) considera esse fato um grande equívoco, já que a família tem o alicerce de valores e princípios fundamentais para a formação do cidadão.

É imprescindível que cada um dos sujeitos envolvidos nessas instâncias reconheça suas atribuições frente ao sujeito/aluno. A construção da relação entre escola e família deve ser efetivada, primeiramente, na base da confiança, do respeito mútuo, da empatia; e não apenas na de troca de ideias e discussões. Caetano (2013) explica ainda que a relação entre escola e família precisa ser de parceria, cada papel precisa ser percebido por ambas as instituições.

Escola e família precisam estabelecer interação não como uma forma de troca de favores, mas como um compromisso com o pleno desenvolvimento dos filhos/alunos. A aproximação entre ambas não é uma tarefa fácil, mas um desafio muito presente na vida dos brasileiros. Por ser assim, são necessárias pesquisas, estudos e estratégias que mobilizem os agentes que fazem parte desse processo educativo: professores, pais, alunos, diretores, supervisores, sociedade em geral.

4.3 Fator conflitante na relação família e escola: violência

A violência é um fator que tem influenciado negativamente na vida de professores, alunos e familiares. Incertezas e inseguranças fazem parte desse cenário. Professores sem mecanismos e estratégias para lidar com essas eventualidades e pais cada vez mais exigindo atitudes das escolas.

A violência escolar é resultante, muitas vezes, de violência que crianças e adolescentes são submetidos diariamente na vida familiar. Torete (2010) afirma que o pior

tipo de violência é aquela que acontece dentro de casa, que reflete em todos os outros setores sociais.

Essa violência coloca-se como obstáculo para uma vida mais digna. A desigualdade social é um dos fatores que gera violência. As escolas públicas são alvos mais acessíveis da violência, já que se trata de uma clientela que vem, muitas vezes, de famílias desestruturadas, sem qualquer tipo de afeto, sem acompanhamento. Muitos noticiários mostram alunos que agridem professores por razões banais: ou porque não aceitam suas notas, ou porque o professor os repreendeu, ou qualquer outro motivo. (CHARLOT, 2009).

> A ‘violência’ é o nome que se dá a um ato, uma palavra, uma situação, etc., onde um ser humano é tratado como um objeto, isto é, onde são negados seus direitos à dignidade de ser humano, de membro de uma sociedade, de sujeito insubstituível. Assim definida, a violência é o exato contrário da educação, que ajuda a advir o ser humano, o membro de uma sociedade, o sujeito singular (CHARLOT, 2009, p. 24, grifo do autor)

O autor menciona que é comum professores desistirem de sua carreira de educador por se depararem com alunos que precisam de acompanhamento diferenciado e famílias que não aceitam essa visão em relação a seus filhos. Trata-se, na maioria das vezes, de professores que lecionam como reféns do medo, que não podem agir da maneira que estudaram para fazer, simplesmente porque o aluno não aceita sua metodologia ou suas práticas pedagógicas. (CHARLOT, 2009).

Por outro lado, Charlot (2009) afirma que também existem casos de alunos com medo de frequentar as aulas, pois os professores estão totalmente desestruturados, não sabem agir e reagir em sala de aula. Devido às suas frustrações e limitações na profissão, acabam se tornando profissionais frustrados que não agem por amor e sim por dinheiro.

Portanto, vê-se um círculo vicioso: um professor frustrado que leciona uma aula desestimulante, gera debate, não sabe dialogar, age por impulso e amedronta seus alunos; um aluno agressivo que responde com ofensas físicas e verbais, tornando esses episódios em um círculo agressivo vicioso. (CHARLOT, 2009). Não são esses eventos que se espera do ambiente educativo, mas um espaço prazeroso onde a aprendizagem e as experiências fluem satisfatoriamente.

4.4 A educação escolar e sua função social

A escola é uma instituição regulamentada responsável pela transmissão dos saberes historicamente construídos. Nesse sentido, ela deve assegurar ao aluno acesso aos

conhecimentos sistematicamente organizados. Libâneo (2012, p.80) analisa que o "[...] ensino tem, portanto, como função principal assegurar o processo de transmissão e assimilação dos conteúdos do saber escolar, através desse processo, o desenvolvimento das capacidades cognoscitivas dos alunos".

Ariès (1981, p. 110) acrescenta que a evolução da instituição escolar está ligada a uma evolução paralela sobre a concepção das idades e da infância:

> No início, o senso comum aceitava sem dificuldade a mistura das idades. Chegou um momento em que surgiu uma repugnância nesse sentido, de início em favor das crianças menores. Os pequenos alunos de gramática foram os primeiros a ser distinguidos. Mas essa repugnância não parou neles. Estendeu-se também aos maiores, alunos de lógica e de física e a todos os alunos de artes. (ARIÈS, 1981, p.110).

Os conteúdos a serem transmitidos pela escola são os conhecimentos construídos historicamente pela sociedade por meio das ciências. E a capacidade cognoscitiva do aluno consiste em um processo de operação mental para assimilar tais conteúdos. (ARIÈS, 1981). No entanto, além desses conteúdos científicos, existem também os conteúdos procedimentais e atitudinais que perpassam a vida dos alunos, ou seja, os princípios e ações que devem ser ensinados às crianças.

Szymanski (2001) identifica os valores que devem ser ensinados nas escolas. Segundo o autor, a autonomia, a responsabilidade, a realização pessoal, o cuidado de si e do outro, a singularidade e a expressividade são valores que devem ser orientados nas práticas educativas.

A instituição escolar tem função socializadora dos sujeitos. Por exemplo, a classe popular não tem condições de acesso a algumas artes, como o cinema e o teatro, mas na escola se têm os meios de aproximar o aluno da cultura local ou até mesmo da cultura de outros povos. Paro (2007) adverte ao fato de a escola prover meios a fim de preparar os alunos para a consciência política e para o exercício da cidadania.

Segundo o autor, a formação de um cidadão crítico e participativo se dá por meio do comprometimento social e político, adquirido na formação dos sujeitos. Ademais, a escola inserida numa sociedade democrática assume uma função que envolve duas dimensões na formação do indivíduos: individual e social. (PARO, 2007b)

Essas duas dimensões da formação do sujeito passam a exigir da escola uma postura flexível, adequada às demandas; pois o sujeito é individual, enquanto portador de subjetividades e aspirações. Ao mesmo tempo é social, pois convive numa sociedade de direitos e deveres (ARIÈS, 1981).

A escola, sobretudo, deve propiciar a formação de consciência que valorize os aspectos históricos dos acontecimentos sociais. Nesse sentido, Paro (2007b) afirma que se faz necessária a valorização dos conteúdos, que as metodologias de ensino devem ser democráticas, promovendo a condução do sujeito para atitudes responsáveis, construindo uma personalidade com senso de cooperação e coletividade. (PARO, 2007a).

Nessa perspectiva, a escola é responsável não apenas pela transmissão dos conteúdos historicamente construídos, mas também pela preservação de valores. Espera-se também que os alunos se apropriem da cultura letrada e tecnológica.

Segundo Paro (2007a), a escola tem estado fora o circuito dos interesses dos alunos. Esse equívoco causa prejuízos na relação professor-aluno e escola-família, uma vez que por intermédio dos alunos a escola pode se aproximar da família. Por outro lado, trabalhar em parceria com a família permite ao profissional da educação realizar verdadeiramente uma profilaxia, uma prevenção do agravamento de problemas já existentes (PARO, 2007a).

Nessas circunstâncias, destaca-se que a participação da família no ambiente escolar é fundamental no processo ensino e aprendizagem. Essa relação tem relevância na medida em que a integração familiar no ambiente escolar dos filhos dá mais segurança aos educandos/filhos, possibilita a resolução de problemas e coopera no trabalho da escola. Por esta lógica, escola e família, de forma colaborativa, poderão detectar dificuldades de aprendizagem que os alunos eventualmente possam apresentar.

5 METODOLOGIA E RESULTADOS

Neste capítulo, descreve-se o método utilizado na realização da pesquisa de campo. Conforme já destacado outrora, o objetivo inicial consistiu em fomentar algumas questões relativas à compreensão sobre a possível relação existente entre a escola e família; saber quais as implicações que esta parceria pode causar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, numa escola pública do município de Chapadinha – MA.

Para melhor desenvolvimento da pesquisa, considerou-se a seguinte problematização: A relação família e escola na formação do aluno é importante? Por quê? De que forma deve ocorrer a participação da família na escola? De que maneira a escola pode estimular a participação dos pais? Quais os principais resultados quando ocorre a participação dos pais na comunidade escolar?

Nesse sentido, cabe registrar ainda que foram feitas análises e interpretações das falas de professores, alunos e pais, na finalidade de observar as concepções subjetivas dos sujeitos envolvidos sobre o assunto tratado na pesquisa. Esse procedimento foi desenvolvido com embasamento no arcabouço teórico da pesquisa bibliográfica.

5.1 Natureza e tipo de pesquisa

No que se refere à interação família e escola, são muitas as possíveis problemáticas que podem surgir no cenário educativo. No entanto, considera-se que, por mais amplo que o tema possa ser, algumas especificidades podem ser abordadas a fim de colaborar no processo de desenvolvimento dos sujeitos. Foram reflexões nesse sentido que instigaram e fomentaram o desenvolvimento desta pesquisa.

Este trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de campo, com abordagem qualitativa dos dados obtidos, uma vez que a principal finalidade foi descrever, interpretar e compreender os entendimentos e concepções dos professores, alunos e pais que participaram desta pesquisa. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se anotações e roteiro de entrevistas.

As respostas dos sujeitos integrantes da pesquisa – professores, alunos e pais – foram escritas (não gravadas). É importante notabilizar que foram convidados a integrar o presente estudo: 05 (cinco) professores, 03 (três) alunos e 03 (três) pais, constituindo o

número total de 11 (onze) sujeitos. Os resultados dos dados coletados foram analisados pelo viés de análise de conteúdo.

Conforme Minayo (2010), essa metodologia possibilita ao pesquisador um exame pormenorizado e/ou mais profícuo. Triviños (2009) ratifica quanto à técnica utilizada por meio de elaboração do roteiro das anotações e/ou diário de bordo, considerando tratar-se de um método eficiente para pesquisa em campo prático.

5.2 Coletas de informações na escola *lócus*

Os procedimentos de coleta de informações sistematizados junto à escola campo foi realizado a partir de um relatório de pesquisa. Minayo (2010), afirma que para a concretização da coleta de dados é imprescindível a descoberta da realidade, consequentemente a reflexão crítica da realidade.

Entre as mais diversas finalidades do roteiro de pesquisa destaca-se o conhecimento e descrição da opinião de docentes, pais e alunos da escola lócus referente à temática proposta. Foram feitas as seguintes indagações: Por que a relação família e escola na formação do aluno é algo importante? De que forma deve ocorrer a participação da família na escola? De que maneira a escola pode estimular a participação dos pais? Quando ocorre a participação dos pais na comunidade escolar quais possíveis resultados?

No que se refere à escola-campo, no ano de 1980 foi criada a escola Pé de Piqui, situada na Travessa Eurico Dutra, S/N, que funcionava em forma de barracão no local onde atualmente é a Igreja Nossa Senhora Aparecida. A escola funcionou em forma de barracão durante 02 (dois) anos, tendo como professora a Senhora Raimunda Monteiro da Silva, que lecionava os 03 (três) turnos com multisseriados. A professora era remunerada pela entidade filantrópica “Lions Club” à qual a escola pertencia.

Com a chegada do Cônego Manuel dos Santos Neves, em Chapadinha, e em vista a comunidade do bairro Pé de Piqui, considerando o nome do bairro e da escola não muito agradável, sugeriu que fosse mudada para escola Nossa Senhora Aparecida. A escola passou a chamar-se Unidade Escolar Nossa Senhora Aparecida.

No dia 07 de abril de 1983, sob a Lei Orgânica de nº. 558, e na administração do Prefeito Dr. José da Costa Almeida, criou-se e construiu o atual prédio situado na Travessa Eurico Dutra, S/N, que recebeu o nome de fantasia “Maria Eutêmia” em homenagem à moradora do bairro que desenvolvia trabalhos comunitários.

A estrutura física da escola construída na administração do Prefeito José da Costa Almeida constava apenas: 01 (uma) secretaria, 04 (quatro) salas de aula, 02 (dois) banheiros e 01 (um) depósito.

O corpo docente no início de sua criação era composto por 03 (três) diretoras: Osmarina de Jesus (turno matutino), Raimunda Costa da Silva (turno vespertino), Antônia Silva Nogueira (turno noturno). A escola funcionava de 1ª a 4ª série, dividida em 03 (três) turnos: matutino, vespertino e noturno. As primeiras professoras a construir o quadro da escola: Francisca Gaioso, Alcioneide de Jesus Araújo, Maria das Graças, Dinalva Viana, Marlene Douro, Francisca Aguiar, Raimunda Oliveira, Maria Lúcia Coelho e Marlene Rocha do Nascimento.

Na administração do Prefeito Dr. Magno Augusto Bacelar Nunes, a escola foi reformada. E no dia 29 de março de 2001 foi inaugurada a sua reforma, sendo atualmente sua estrutura física: 01 (uma) secretaria, 01 (um) depósito, 06 (seis) banheiros, 09 (nove) salas de aula, 01 (uma) cozinha, 01 (uma) sala para TV e 01 (uma) quadra de esporte descoberta, toda área da escola foi murada. A escola funciona atualmente os dois turnos: Matutino e Vespertino na modalidade de Ensino Fundamental.

A escola é composta de 28 (vinte e oito) funcionários: 01 (uma) diretora, 02 (duas) assistentes de direção, 01 (uma) Especialista em Educação, 01 (uma) Supervisora, 02 (dois) auxiliares de secretaria, 11 (onze) professores, sendo 07 (sete) com formação superior e 03 (três) estão cursando o ensino superior.

Quanto ao grau de escolaridade dos que compõem o quadro de funcionários desta escola: a Diretora e um assistente de direção têm formação superior em Pedagogia e a outra assistente de direção está cursando; 02 (dois) auxiliares de secretaria, 01 (uma) tem formação superior e a outra concluiu o 4º Adicional; dos 07 (sete) zeladores: 06 (seis) possuem o 2º grau e 01 (uma) é apenas alfabetizado. Dos 03 (três) vigias, todos possuem o 2º grau. Nos anos de 2003 a 2006, a escola matriculou nos três turno equivalentes a 730 (setecentos e trinta) alunos.

A escola atende a crianças vindas da cidade de um conjunto de famílias semi-analfabetas, mas que na maioria recebem abono salarial do Governo Federal. É uma comunidade que vem aos poucos interagindo com atividades pedagógicas da escola, principalmente no acompanhamento dos estudos de seus filhos.

A escola está localizada em um ponto de referência de fácil localização e próxima às residências dos estudantes. As crianças demonstram gostar muito da escola. Acredita-se que o fato da escola ser próxima das residências facilita o acesso e proximidade das crianças

com o ambiente escolar. Trata-se de um ponto muito importante para comunidade local, uma vez que quanto maior proximidade maior o acesso e condições para o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Portanto, a escola têm esse aspecto positivo no que diz respeito à interação da comunidade e escola.

5.3 População e amostra: caracterização dos sujeitos da pesquisa

No que se refere ao corpo docente, a maioria tem formação universitária em cursos de licenciatura. São educadores comprometidos com a prática pedagógica de ensino da escola. Estão sempre compartilhando com atividades promovidas pela escola. São pontuais e organizados em suas atividades. São comprometidos com suas concepções de ensino e aprendizagem.

Sobre os discente, a maioria são filhos de lavradores, funcionários públicos e domésticas. Alguns vivem somente com seus avós, e/ou padrinhos. São crianças cheias de potencialidades e aspirações. A grande maioria não realiza atividades didáticas de casa, por falta de acompanhamento dos pais e responsáveis. Participam de todas as atividades culturais, festivas e didáticas da escola.

Destaca-se que a seleção do público participante da pesquisa se deu de forma aleatória, sendo 5 (cinco) professoras, 3 (três) alunos e 3 (três) pais. A seguir, tabela demonstrativa do perfil dos entrevistos.

Quadro 6 – Perfil das professoras entrevistados

Nome	Sexo	Idade	Estado Civil	Formação	Carga Horária
Prof – X1	Fem.	34	Casada	Superior	40
Prof – X2	Fem.	30	Casada	Superior	40
Prof – X3A	Fem.	38	Casada	Superior	40
Prof – X3B	Fem.	39	Divorciada	Superior	30
Prof – X4	Fem.	45	Casada	Superior	30

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

A tabulação dos dados no que tange ao perfil técnico dos professores: sexo, idade, estado civil, formação e carga horária semanal. Apesar de não apresentado na tabulação acima, 4 (quatro) professoras entrevistadas já exercem a profissão docente há mais de 8 (oito) anos e 1 (uma) apenas 2 (dois) anos. Todas na mesma escola.

Quadro 7 – Perfil dos alunos entrevistados

Nome	Sexo	Idade
Aluna – 1	Feminino	10
Aluno – 2	Masculino	08
Aluna – 3	Feminino	08

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Entre os 3 (três) alunos que participaram da pesquisa, observa-se que 1 (um) é do sexo masculino com idade de 08 (oito) anos. E 2 (duas) meninas, uma com idade de 10 (dez) anos e outra com 08 (oito).

Quadro 8 – Perfil dos pais entrevistados

Nome	Sexo	Idade	Est. Civil	Trabalha
Mãe – 1	Feminina	36	Casada	Trabalha
Mãe – 2	Feminina	39	Casada	Trabalha
Pai – 3	Masc.	38	Casado	Trabalha

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Dentre os familiares dos alunos que participaram da pesquisa, foram 2 (duas) mães e 1 (um) pai. Todos com idade entre 35 a 40 anos. Além disso, todos também são casados e trabalham.

5.4 Resultados da pesquisa de campo

No dia 06 (seis) de agosto no ano de 2018 (dois mil e dezoito) com autorização para aplicação prática da pesquisa, as pesquisadoras requisitaram à direção da escola lócus a qual de imediato concedeu liberação para aplicabilidade do estudo.

Para preservar o anonimato e privacidade dos sujeitos participantes da pesquisa, optou-se por omitir os nomes. Entretanto, para melhor compreensão do leitor, utilizou-se fórmulas e/ou abreviaturas para os entrevistados, apresentados no quadro a seguir.

Quadro 9 - Demonstrativo dos sujeitos da pesquisa: professores, alunos e pais

Professores	**Alunos**	**Pais**
Prof. – X1 – Língua Inglesa	Aluna – 1	Mãe – 1

Prof. – X2 – História	Aluno – 2	Mãe – 2
Prof. – X3- Língua Portuguesa	Aluna – 3	Pai – 3
Prof. – X3-B – Língua Portuguesa		
Prof. – X4 – Biologia		

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Foram convidadas duas mães e um pai para a pesquisa, os quais aceitaram prontamente. Nesta fase da pesquisa, ressalta-se que foram feitas reuniões com os pais e alunos, apresentou-se a proposta da pesquisa, os objetivos e metodologia. Em seguida, houve a adesão de participação dos sujeito, logo, deu-se início à aplicação dos instrumentos de coleta de dados. Os primeiros a contribuírem com a pesquisa foram os professores. Em seguida, os pais e posteriormente os alunos.

Quadro 10 – Por que a relação família e escola na formação do aluno é importante

Prof – X1 Pelo fato que pode conhecer melhor as ações pedagógicas da escola.
Prof – X2 Para melhor desenvolvimento do aluno. E a relação família e escola é muito importante, pois é mais um estímulo onde o aluno envolvido sente-se seguro e acolhido.
Prof – X3-A Para melhor formar o caráter social e moral do aluno.
Prof – X3-B Esta relação é fundamental para a consolidação da ação educativa.
Prof – X4 Para que a escola possa conhecer as fragilidades - familiar e assim desenvolver ações mais precisas.

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Observa-se nas respostas das professoras que a relação família e escola é considerada relevante por diferentes motivos, desde o conhecimentos dos pais das ações pedagógicas da escola até melhor desempenho dos alunos. Os professores também destacaram o caráter social e moral dos educandos como parte desse processo, além de citaram a consolidação da ação educativa.

Nesse sentido, é preciso que a escola possa acompanhar o desenvolvimento de seus alunos no seio familiar. Conforme Castro e Regattieri (2009), é necessário que as escolas e as famílias se reconheçam como participantes da formação escolar dos alunos/filhos.

É preciso que a escola conheça as famílias de seus alunos para identificarem quais famílias têm condições de acompanhar o desempenho de seus filhos, quais podem participar ativamente da gestão escolar, quais apoiam seus filhos. Realizar o mapeamento dessas famílias é um passo importante para concretizarem os objetivos. É nessa perspectiva que a interação da escola com a família pode contribuir para o planejamento escolar e educacional. (CASTRO, REGATTIERI, 2009).

A pergunta seguinte objetivou analisar a percepção dos professores quanto à importância da participação da família na escola.

Quadro 11 – Como deve ocorrer a participação da família na escola

Prof – X1 Por meio de reuniões, na forma de parceria e companheirismo.
Prof – X2 Nas atividades da escola quando convidados.
Prof – X3-A Nas reuniões e festividades.
Prof – X3-B No conselho escolar.
Prof – X4 Em todas as ações que possibilitem a participação dos pais.

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Os professores destacaram que a participação da família na escola deve acontecer por diferentes mecanismos: reuniões, atividades da escola, festividades, conselho escolar e outras ações que exigem a presença dos pais. Destaca-se, sobretudo, a resposta da professora X4, em que menciona "Em todas as ações que possibilitem a participação dos pais". Em verdades, a presença da família não deve ser apenas em reuniões, como normalmente acontece em muitas situações.

De acordo com Dessen e Polonia (2007), "[...] o uso de estratégias deve ser adaptado às realidades distintas dos alunos". Assim, a escola em parceria com a família podem desenvolver atividades integradoras, conforme os interesses dos alunos, a fim de que a aprendizagem seja significativa e produtiva.

Quadro 12 – A maneira como a escola pode estimular a participação dos pais

Prof – X1 Por meio de convites, diálogos frequentes.
Prof – X2 Conhecendo a realidade da comunidade e da família.
Prof – X3-A É fundamental que os agentes escolar estejam abertos a dialogarem com os familiares.
Prof – X3-B Por meio de conselhos, festividade de maneira compartilhada sobre os informes dos trabalhos desenvolvidos no período letivo.
Prof – X4 Não respondeu.

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Nesse quesito, destaca-se a resposta da professora em que menciona que a conhecer a realidade da comunidade e da família é indispensável para estimular a participação dos pais. Também foi mencionado um ponto muito relevante nessa parceria que é o diálogo permanente.

Segundo Dessen e Polonia (2007), "A escola é uma instituição social com objetivos e metas determinadas, que emprega e reelabora os conhecimentos socialmente

produzidos, com o intuito de promover a aprendizagem e efetivar o desenvolvimento das funções psicológicas superiores".

Evidencia-se, portanto, que a escola deve priorizar em suas ações a criação de condições de aprendizagem visando assim dinamizar um espaço escolar mais humanizado, motivador e atraente para que os alunos se sintam envolvidos efetivamente

Quadro 13 – A participação dos pais na comunidade escolar

Prof – X1 Os resultados são diversos melhor rendimento escolar.
Prof – X2 Há mais flexibilidade dos professores e diálogo com os alunos.
Prof – X3-A Há mais sensibilidade para com o aluno. Com compromisso, a responsabilidade de trabalhos, a participação e a busca de atendimentos.
Prof – X3-B Penso que entre os resultados estão o melhor atendimento da escola para com a comunidade.
Prof – X4 Os alunos se sentem mais valorizados seja pelos pais quanto pelos agentes escolar

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

No que se refere às respostas dos professores sobre a participação dos pais na escola, afirmaram ser uma forma de incentivar mais os alunos na aprendizagem, uma vez que eles se sentem mais valorizados. Destacaram que essa relação apresenta melhor rendimento escolar e melhor atendimento para com a comunidade.

Outro ponto que merece destaque é que as professoras mencionaram em suas respostas que a participação dos pais na comunidade escolar promove a flexibilidade dos professores e diálogo com os alunos.

Na sequência, as perguntas foram direcionadas aos pais dos alunos. Em relação à primeira pergunta, sobre por que a relação da família e escola na formação do aluno é importante, responderam que possibilita o acompanhamento do desenvolvimento dos filhos. Também mencionaram que possibilita auxiliar nas atividades escolares.

Observa-se a seguir que uma resposta considerou que essa relação por meio de um trabalho cooperativo pode melhorar no índice de desenvolvimento dos filhos. Nesse sentido, é fundamental que o professor exerça sua função de educador e fomente a importância do acompanhamento da família na vida escolar dos próprios filhos.

Quadro 14 – Por que a relação família e escola na formação do aluno é importante

Mãe – 1 Pois, podemos melhor acompanhar o desenvolvimento de nossos filhos; porque é muito bom que os pais saibam o comportamento de seus filhos, para saber quais as dificuldades de aprender.
Mãe – 2 É importante porque possibilita auxiliar os escolares em suas atividades

Pai – 3 É algo positivo, pois, através de um trabalho cooperativo podemos melhorar o índice de desenvolvimento de nossos filhos;

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

A seguir, os pais responderam como deve ocorrer a participação da família na escola e citaram: ir toda semana na escola, falar com os professores, por meio das reuniões, festas na escola, conselhos e no dia a dia. Uma mãe mencionou que essa participação é inviável pelo fato de muitos deles morarem longe, por trabalharem e os horários não favorecerem.

Quadro 15 – Como deve ocorrer a participação da família na escola

Mãe – 1 Ir toda semana para saber sobre os estudos, falar com os professores para saber como o aluno está com o passar do tempo com os estudos. E por meio de reuniões, festas, conselhos e no dia a dia.
Mãe – 2 É difícil uma participação efetiva, pois muitos moram longe, trabalham, e os horários não são viáveis.
Pai – 3 Reuniões, conversas diárias com a direção, participação na comunidade escolar.

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Em relação à maneira como a escola deve estimular a integração da família à escola, os pais mencionaram que devem sempre comunicá-los quando houver mau comportamento na escola para poder conversar com a criança. Relataram também sobre as datas comemorativas, convites, horários flexíveis de reuniões ou por via internet.

Destaca-se que os pais mencionaram inviabilidade nos horários. Dessa forma, sugeriram até que a escola pudesse abrir os portões nos finais de semana. Apesar de ser um fato recorrente a ausência dos pais por motivos de horários, é necessário frisar que a formação dos alunos/filhos não devem ser relegadas por mais que haja outros afazeres a serem cumpridos no dia a dia.

Quadro 16 – A maneira como a escola pode estimular a participação dos pais

Mãe – 1 A escola pode comunicar os pais cada vez que os seus filhos estiverem indo mal na escola, para conversar com a criança. Penso ainda que uma possibilidade é por meio de datas comemorativas uma vez que a escola faz parte da comunidade.
Mãe – 2 Por convite, abertura dos portões nos finais de semana.
Pai – 3 Poderia ser por festas, convites, horário flexível de reuniões e por via da internet, deveria abrir nos finais de semana para o uso do espaço.

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Entende-se que não se trata de os pais interferirem nas práticas pedagógicas, mas sim auxiliar a escola para a efetivação de uma prática educativa mais envolvente por meio da qual o ensino seja mais atrativo.

Os pais relataram, sobre a participação dos pais na comunidade escolar, que a criança se torna mais compreensiva, desenvolve-se melhor nos estudos com apoio da família e da escola. Além disso, um dos pais mencionou o processo democrático nas decisões da gestão escolar através dessa relação.

Quadro 17 **–** A participação dos pais na comunidade escolar

Mãe – 1 Melhoramento do desenvolvimento de nossos filhos nos estudos e socialmente; A criança se torna mais compreensiva, desenvolve melhor o estudo da criança educando em casa e na escola.
Mãe – 1 Mais democracia nas decisões da gestão escolar.
Pai – 3 A escola quanto à família se tornam mais responsáveis e copartícipes do desenvolvimento da comunidade escolar, seja, na relação social ou nos estudos.

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Considerou-se essencial entrevistar os alunos, uma vez que são os sujeitos mais interessados e beneficiados por meio da relação família e escola. Ou seja, essa relação só se objetiva pelo fato da existência do aluno. Portanto, justifica-se essa escolha por ouvir os estudantes.

Assim, observa-se que um dos alunos respondeu que todas as mães devem participar das reuniões da escola. Relataram que também as reuniões e festividades na escola. Nota-se que as próprias crianças demonstram conhecer a importância da interação entre escola, família e aluno.

Quadro 18 – Como deve ocorrer a participação da família na escola

Aluna – 1 Auxiliar na educação formal. Porque todas as mães tem que participar das reuniões da escola, tem que participar com a professora sobre as aulas e tudo isso.
Aluno – 2 Pela interação entre família, escola e aluno
Aluna – 3 Reuniões e festas na escola

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Sob este aspecto, percebe-se que a relação família e escola sob a perspectiva da gestão democrática e participativa deverá elucidar as corresponsabilidades de cada sujeito da educação. A partir desta escuta ativa e quantificação dos dados e/ou informações peculiares relatadas pela família qualificar sua prática pedagógica e em contrapartida sistematizar uma educação singular ao educando.

No que se refere à maneira como a escola pode estimular a participação dos pais, mencionaram que a escola deve apresentar-se mais aberta a diálogos com os familiares, com mais flexibilidade em suas ações. Um ponto relevante é que também reconheceram a importância da escola mostrar-se democrática, como se observa nas resposta no quadro a seguir.

Quadro 19 – A maneira como a escola pode estimular a participação dos pais

Aluna – 1 Mais abertura no diálogo com os familiares
Aluno – 2 Mais flexível em suas ações
Aluna – 3 Mais democrática. Fazendo uma reunião.

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Ainda, por meio desta parceria, ampliar os espaços, a rede de políticas públicas sociais do município, por exemplo: saúde, meio ambiente, assistência social, segurança pública, vigilância sanitária, etc.

É possível, ainda, descrever uma melhor articulação entre justiça da infância e juventude, conselho de saúde no combate à violência. São parcerias propícias a darem certo quando trabalhadas em sistema de cooperação. Nesse sentido, a comunidade escolar passaria a ser beneficiada no instante em que a escola estaria desenvolvendo sua função social perante as famílias e comunidade.

Quadro 20 – A participação dos pais na comunidade escolar

Aluna – 1 Melhor interação entre aluno, família e escola.
Aluno – 2 Melhor desempenho dos alunos. É para saber se o filho estar se saindo bem na escola, e na identidade dele.
Aluna – 3 Os alunos podem se sentirem mais motivados e valorizados em seus estudos.

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Ao analisar as falas do público participante da pesquisa, percebe-se que todos são conhecedores da importância da relação entre família e escola para o bom desenvolvimento social ou educacional dos alunos.

Verifica-se, ainda, que a cooperação e/ou corresponsabilidade dos pais poderão melhor acompanhar as atividades da escola e consequentemente o desenvolvimento do índice de aprendizagem dos seus filhos. Assim, o princípio de coletividade é o regimento central de toda ação integradora. Para Soares (2011, p. 28):

> Importante destacar aqui que os princípios definidos pelo coletivo da escola devem demarcar aquilo que de fato seja a compreensão daquele grupo, pois suas ações diárias perante seus pares e alunos estarão comprovando-os, ou seja, não é possível

> ensinar algo às pessoas em que você mesmo não acredite; suas ações dirão o contrário, e aqueles que estão ao seu redor saberão perfeitamente que suas palavras não condizem.

Por esta lógica, desencadearia a elevação dos índices de desempenho estudantil, e ainda poderia influenciar positivamente para a redução da violência escolar, evitar a evasão, abandono e, consequentemente, o fracasso escolar. Além disso, essa parceria também poderia ser favorecer o combate ao uso de drogas lícitas e ilícitas, no contexto da escola ou fora dela.

Muito são os fatores que podem ser influenciados positivamente quando bem articulados em relação à família e à escola. Por meio desta parceria, a escola passaria a ter mais voz quando necessário ao requerer políticas de inclusão social para a comunidade escolar. Freire (1996) afirma que a educação sozinha não pode transformar a sociedade, mas sem ela também a sociedade não pode mudar.

> Se a opção é progressista, se não se está a favor da vida e não da morte, da equidade e não da injustiça, do direito e não do arbítrio, da convivência com o diferente e não de sua negação, não se tem outro caminho se não viver a opção que se escolheu. Encarná-la, diminuindo, assim, a distância entre o que se diz e o que se faz. (FREIRE, 1996, p. 18).

Entende-se, portanto, que educar não é uma tarefa fácil, visto que exige esforço, paciência e compromisso pedagógico com o bem estar social do educando, bem como a inclusão da comunidade escolar nas decisões da escola. “A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos”. (REIS, 2007, p. 6)

Há outro fator que Reis (2007) ressalta no que tange ao distanciamento das famílias do âmbito escolar. Afirma que, para garantir o sustento da família, os pais passam muito tempo fora de casa, dedicando-se muito tempo ao trabalho e se distanciando dos filhos. Por isso, acabam deixando de atender seus filhos, no que se refere ao respeito e ao cuidar e educar.

Pode-se considerar, assim, como sendo uma maneira interessante para a criação de vínculos de corresponsabilidade, aproximar os pais da escola e oportunizar o diálogo transparente, sanando dúvidas e/ou questionamentos. Oportunizando, dessa forma, aos pais ou aos responsáveis expressarem suas observações, exercitando a participação nos mecanismos decisórios democráticos.

> Essa erosão do apoio familiar não se expressa só na falta de tempo para ajudar as crianças nos trabalhos escolares ou para acompanhar sua trajetória escolar. Num sentido mais geral e mais profundo, produziu-se uma nova dissolução entre família,

> pela qual as crianças chegam à escola com um núcleo básico de desenvolvimento da personalidade caracterizado seja pela debilidade dos quadros de referência, seja por quadros de referência que diferem dos que a escola supõe e para os quais se preparou. (TEDESCO, 2002, p. 36).

Nesse sentido, é necessária a inclusão dos diferentes agentes da educação na deliberação e resolução de conflitos presentes no cotidiano escolar. O respeito à diversidade cultural e social deve ser preservado.

É necessária também a sistematização do processo pedagógico singular que venha corroborar ao atendimento peculiar do educando e consequentemente promovendo sua autonomia e protagonismo social, entre outras ações imprescindíveis para a formação cidadã.

Romanellu (2005) afirma que umas das transformações mais significativas na vida doméstica é a crescente participação da mulher no trabalho. Destaca-se ainda que a escola constitui um contexto diversificado de desenvolvimento e aprendizagem, isto é, um local que reúne os diferentes saberes, atividades, regras e valores os quais na maioria das vezes são permeados por conflitos, problemas e diferenças. Nesse sentido, Parolim (2003, p.99) ponderam que

> [...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo.

Nessa percepção, a escola é uma instituição social com objetivos e metas determinadas as quais emprega e reelabora os conhecimentos historicamente produzidos pela sociedade, com o intuito de promover as aprendizagens significativas e efetivar o desenvolvimento potencial dos estudantes.

Dessa forma, a partir dos dados coletados, nota-se que os pais acompanham as tarefas escolares de seus filhos, auxiliando de alguma forma no trabalho do professor. Destaca-se que isso demonstra a responsabilidade de acompanhar, de cobrar, de incentivar, de demonstrar interesse pela vida escolar destes.

Esse estímulo dos pais pode fazer a diferença na vida da criança. Quanto à interação da família na escola, foi constatado que acontece somente nas reuniões de pais e mestres e com maior frequência em tempos festivos. Portanto, é necessário destacar a importância de a escola desenvolver atividades que possam atrair os pais para o contexto da escola.

> É conveniente que os objetivos da escola apareçam de forma explícita, porque dessa forma poderemos saber melhor como são realizados e como se tenta atingi-los. Quando esses objetivos não estiverem bem definidos poderemos estar fazendo coisas que não desejamos. Resumindo, é muito mais difícil controlar qual é o papel

> que a escola está desempenhando na formação dos indivíduos quando os objetivos atribuídos a ela não são explícitos. (DERVAL, 2008, p. 52).

Dessa forma, a escola emerge como uma instituição fundamental para o indivíduo e sua constituição, assim como para a evolução da sociedade e da humanidade. Para tanto, é comprovado nesta pesquisa que é imprescindível a relação que se deve estabelecer entre família e escola no âmbito do espaço educativo dos educandos.

Em suma, tanto a família quanto a escola são referenciais que fundamentam o bom desempenho do aluno no que tange ao seu pleno desenvolvimento intelectual, cognitivo, social e cultural, de forma produtiva, possibilitando ao educando a permanência na escola.

Nesses termos, garantir a permanência dos alunos é um passo importante, mas tão somente garantir-lhes condições para aprendizagens é de suma relevância na formação de sujeitos competentes, proativos, responsáveis e críticos.

6 CONCLUSÃO

Verificou-se, nesta pesquisa, que tanto os familiares quanto os profissionais da educação concebem que a parceria entre família e escola enriquecem e fortalecem o processo de desenvolvimento dos filhos/educandos.

Evidenciou-se, ainda, que a integração entre as instituições família e escola dependerá da efetivação desta corresponsabilidade e do exercício participativo nos processos decisórios. Logo, essa integração significa o envolvimento e cooperação de todos os envolvidos na comunidade escolar agindo de forma respeitosa e afetiva. A escola tem papel na transmissão do saber científico/elaborado, mas também deve assumir função na construção de conhecimentos e na preservação dos princípios e valores que harmonizam a sociedade.

Constatou-se que a família é imprescindível no âmbito educacional, pois, através do estímulo familiar ao aprendizado, o aluno pode desenvolver certos aspectos cognitivos e ideias concretas do saber. Nesse contexto, o espaço escolar é permeado por desafios na formação do aluno e deve contar com a colaboração da família nesse processo.

Observou-se, no decorrer desta pesquisa, que existe a necessidade do estreitamento dessa relação família-escola-aluno. Pais, professores e alunos fazem parte da mesma instância social que é a família, por isso devem criar vínculos afetivos e solidários a fim de solidificarem essa relação.

As instância escola e família possuem papéis distintos na educação do sujeito/aluno, mas têm um mesmo objetivo: formar indivíduos em sua plenitude física, intelectual, emocional e social, capazes de exercerem, a cidadania e preparados para atuarem no âmbito profissional.

A ausência dos pais na vida escolar dos filhos causa muitos prejuízos, como dificuldades de aprendizagem, falta de empatia pelo próximo ou até mesmo dificuldade na convivência com os outros. A escola possibilita a socialização, mas a família pode garantir o êxito nesse processo, colaborando com o trabalho dos professores. Pois, os pais são as principais referências dos filhos, independentemente da idade.

Além disso, outro aspecto observado nas discussões deste trabalho foi o elemento violência escolar. Os filhos necessitam do acompanhamento da família, além de precisarem também de uma família equilibrada que lhe dê apoio, conforto e segurança. A ausência dela ou até mesmo a presença de forma agressiva pode refletir diretamente no comportamento dos filhos/alunos. Nesse ponto, destaca-se que os professores necessitam da família presente e os

pais carecem do apoio dos professores para discutirem eventuais transtornos que possam surgir no processo de ensino e aprendizagem.

Em torno do processo formativo intelectual e profissional do aluno, necessita-se de um sistema de cooperação entre as instituições família, escola e sociedade. Mantendo o diálogo entre essas instâncias, a transparência de informações e o respeito mútuo, é possível melhorar as condições de desenvolvimento dos estudantes. Nesse contexto, alude-se a um sistema que promove a gestão democrática. Todos em prol da qualidade da educação.

Nota-se que quando há uma aproximação, cria-se ou são ampliados os espaços decisórios. A troca de diálogo permanente é instigada na medida em que a relação entre as instâncias ocorre de forma harmoniosa.

Reuniões de pais e mestres, projetos escolares, bem como outras atividades promovidas pela escola podem ter plena participação da família. O estímulo da escola é crucial para possibilitar a permanência dos alunos na escola. E, dessa forma, evitar o fracasso escolar que pode resultar em dificuldades de aprendizagem, repetência, abandono ou evasão.

Sabe-se que a formação escolar é desafiadora, pois exige habilidade para lidar com situações adversas. Por isso, o aperfeiçoamento profissional, a capacitação dos professores também é um elemento importante. É preciso planejamento participativo de ações que possam encadear uma integração positiva e satisfatória para ambas instituições.

Com as mudanças sociais que ocorreram nos últimos anos, é salutar refletir sobre as atividades desenvolvidas pela escola, se estão correspondendo às demandas da sociedade e aos interesses dos alunos.

Com relação à ausência dos pais nas escolas, a falta de tempo não pode ser um impedimento para o progresso do aluno. Mesmo com as novas exigências dos pais no mercado de trabalho, não se pode conceber que estes deleguem a formação de seus filhos integralmente à escola, mas que sejam parceiros. Cada uma deve assumir sua função na formação cidadã e profissional dos alunos.

Por conseguinte, os pais devem se preocupar com os processos educativos dos filhos no sentido de motivá-los efetivamente a continuarem aprendendo. A educação formal, para ser bem sucedida, não depende apenas de uma escola estruturada ou de profissionais qualificados, mas, principalmente, de como a criança é tratada em casa e dos estímulos que recebe para aprender, seja na escola, na família ou em outros grupos sociais que esteja inserida.

Desse modo, ressalta-se que a compreensão que se chegou, neste estudo, é que, para a construção da parceira escola-família, deve haver uma contrapartida por parte dos

professores, uma vez que são profissionais preparados para entender o processo de formação escolar.

Os pais não são especialistas em educação, não entendem de psicologia, desconhecem a didática, a sociologia, enfim, a educação informal que oferecem é mais fundamentada no tratamento familiar, com base no respeito e harmonia entre os pares. São valores importantes e necessários, mas a escola pode oferecer outros conhecimentos e aprendizados que podem ajudar na vida pessoal tanto dos pais quanto dos alunos.

Compete à escola, diante desse contexto, preparar-se para acolher e educar também as famílias que fazem parte desse contexto. É preciso desenvolver projetos que promovam a interação de forma satisfatória para que, assim, a educação possa ser ampliada em outras circunstâncias sociais.

Sendo assim, o diálogo se torna possível e progressivo com a aproximação dessa relação, com níveis e qualidade diferenciados, com avanços. Por isso, todo avanço na integração família-escola deve ser notabilizado.

Dessa maneira, é necessário que haja outras pesquisas sobre o tema escola e família a fim de aprofundar os estudos e entender os aspectos que afetam as estruturas das famílias dos alunos. Em verdade, mais importantes do que as pesquisas são as estratégias e mobilizações empreendidas pela comunidade acadêmica ou sociedade em geral em busca de alternativas para que elas estejam mais próximas da vida escolar, tendo em vista que, como instituição social, é o ponto de partida para uma educação efetiva e plena na vida do sujeito/aluno.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, P. **História Social da Criança e da Família.** 2. Ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1981.

BASSEDAS, H; Marrodan, O. **Intervenção e Diagnóstico Psicopedagógico**. São Paulo, Artmed. 2009.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Atlas, 1988.

_____, Estatuto da Criança e do Adolescente: **Lei nº 8.069, de 13-7-1990.** 01ª ed. São Paulo: Atlas, 1990.

_____, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394,** 20 de dezembro de 1996.

BOCK, A.M. B. **Uma introdução ao estudo da psicologia.** São Paulo: Paulinas, 2008.

BOURDIEU, P. **Razões práticas:** sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus, 1996.

CASTRO, J. M; REGATTIERI, M. **Interação escola-família: subsídios para práticas escolares.** Brasília: UNESCO, MEC, 2009.

CAETANO, L. M. **Dinâmicas para reunião de pais:** Construindo a parceria na relação escola e família. São Paulo: Paulinas, 2013.

CAMPOS, Alexandra Resende. **Família e escola:** um olhar histórico sobre as origens dessa relação no contexto educacional brasileiro. Disponível em: <https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/vertentes/v.%2019%20n.%202/Alexandra_Campos.pdf>. Acesso em 9 set. 2018.

CECCON, Claudius. et al. **A vida na escola e a escola na vida.** Petrópolis, Rio de Janeiro, 2011.

CHRAIM, A. M. **Família e escola: a arte de aprender para ensinar:** Rio de Janeiro: Wak Ed. 2009.

CHARLOT, B. **A Mistificação Pedagógica: realidades sociais e processos ideológicos na teoria da educação.** Rio de Janeiro: Zahar, 11 ed. 2009.

CUNHA, M. V. **A escola contra a família 500 anos de Educação no Brasil.** Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. Paidéia, v. 17, n.36, p. 21-32, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf>. Acesso em 03 jul. 2018.

DERVAL, J. **Crescer e pensar: construção do conhecimento na escola.** Porto Alegre, 2008.

DIEB, Messias (Org.) **Relações e saberes na escola**: os sentidos do aprender e do ensinar. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

ENS, R. T; ANDRÉ, M. D. A. de. **A formação de professores nas dissertações e teses da área de educação no Brasil:** um estudo comparativo. In: **CONGRESSO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E TRABALHO**: Representações Sociais, Competências e Trajetórias Profissionais**.** Portugal: Universidade de Aveiro, 2005.

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas 'estado da arte'. In: **Revista Educação e Sociedade**, nº 79. Campina, SP: CEDES, p. 257-272, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, I. A**. Família e Escola:** A parceria necessária na educação infantil. Presidente Prudente**:** Unoeste, Paraná, 2011.

FILHO, F. L. M. Introdução. In: INÁCIO, M. S. et al**. Escola, política e cultura:** a instrução elementar nos anos iniciais do império brasileiro**.** Belo Horizonte: Argvmentvm, 2006.

GOKHALE, S. D. **A Família Desaparecerá?** In Revista Debates Sociais nº 30, ano XVI. Rio de Janeiro, CBSSIS, 2012.

JARDIM, A. P. **Relação entre Família e Escola:** proposta de ação no processo ensino aprendizagem. Presidente Prudente: Unoeste, 2010.

LENOIR, R. **Objeto sociológico e problema social.** In: CHAMPAGNE, Patrick et al. Iniciação à prática sociológica. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 59-106.

LIBÂNEO, J. C. **O processo de ensino na escola.** In; LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2012. p. 77101. (Coleção magistério – 2º grau. Série formação de professores).

MINAYO, M. C. de S (org.). **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

NOGUEIRA, M. A; et al. **Família & escola:** trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. Petrópolis: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, P. S. **Introdução à sociologia da educação**. 03. ed. São Paulo: Ática, 2003.

OSORIO, L. C. **Família Hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014.

PAROLIN, I. **Relação Família e Escola:** Revista atividades e experiências. Positivo, 2012.

_____, I. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares.** Fortaleza, 2003.

PARO, V. H. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais**. São Paulo: Xamã, 2007a.

_____,V. H. **Gestão Escolar, democracia e qualidade do ensino**. São Paulo: Ática, 2007b.

REIS, R. P. In. **Mundo Jovem**, nº. 373. Fev. 2007, p.6.

ROMANELLI, G; NOGUEIRA, M A; ZAGO, N (Orgs.). **Família & escola:** novas perspectivas de análise. Petrópolis: Vozes, 2013.

SALVADOR, C. C. et al. (org.). **Psicologia da Educação.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2009.

SZYMANSKI, H. **A relação Família Escola: Desafios e Perspectivas**. Brasília: Editora Plano. 2001.

_____, G. **Autoridade e poder na família.** IN: Carvalho, M. C.B.A. Família contemporânea em debate. São Paulo: EDUC/Cortez, 2005.

SILVA, I. T. R. **O processo de constituição de políticas públicas de educação infantil em Belo Horizonte**: Petrópolis: Vozes, 2008.

SOARES, M. A. da. **O pedagogo e a organização do trabalho pedagógico.** Curitiba: Ibpex, 2011.

TEDESCO, J.C. **O novo pacto educativo: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna.** São Paulo: Ática, 2002.

TEIXEIRA, C. R. O "Estado da Arte": a concepção de avaliação educacional veiculada na produção acadêmica do Programa de pós-graduação em Educação: Currículo (1975 – 2000). **Cadernos de Pós-Graduação – Educação.** V.5, n.1, p.59 – 66. São Paulo, 2006.

TIBA, I. **Disciplina:** limite na medida certa. Novos paradigmas. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo : Integrare. Editora, 2006.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2009.

TORETE, R. M. C. **O diretor da escola como mediador entre a família e a escola. Presidente Prudente:** Unoeste, 2010.

ANEXO – Roteiro de entrevista[4]

1) Por que a relação família e escola na formação do aluno é algo importante?

2) De que forma deve ocorrer a participação da família na escola?

3) De que maneira a escola pode estimular a participação dos pais?

4) A participação dos pais na comunidade escolar pode trazer resultados?

[4] Obs: Optou-se por aplicar o mesmo roteiro de entrevista com as professores, pais e alunos com finalidade de analisar a visão geral de todos os pesquisados sobre um mesmo ponto. E, assim, poder cruzar os dados obtidos.